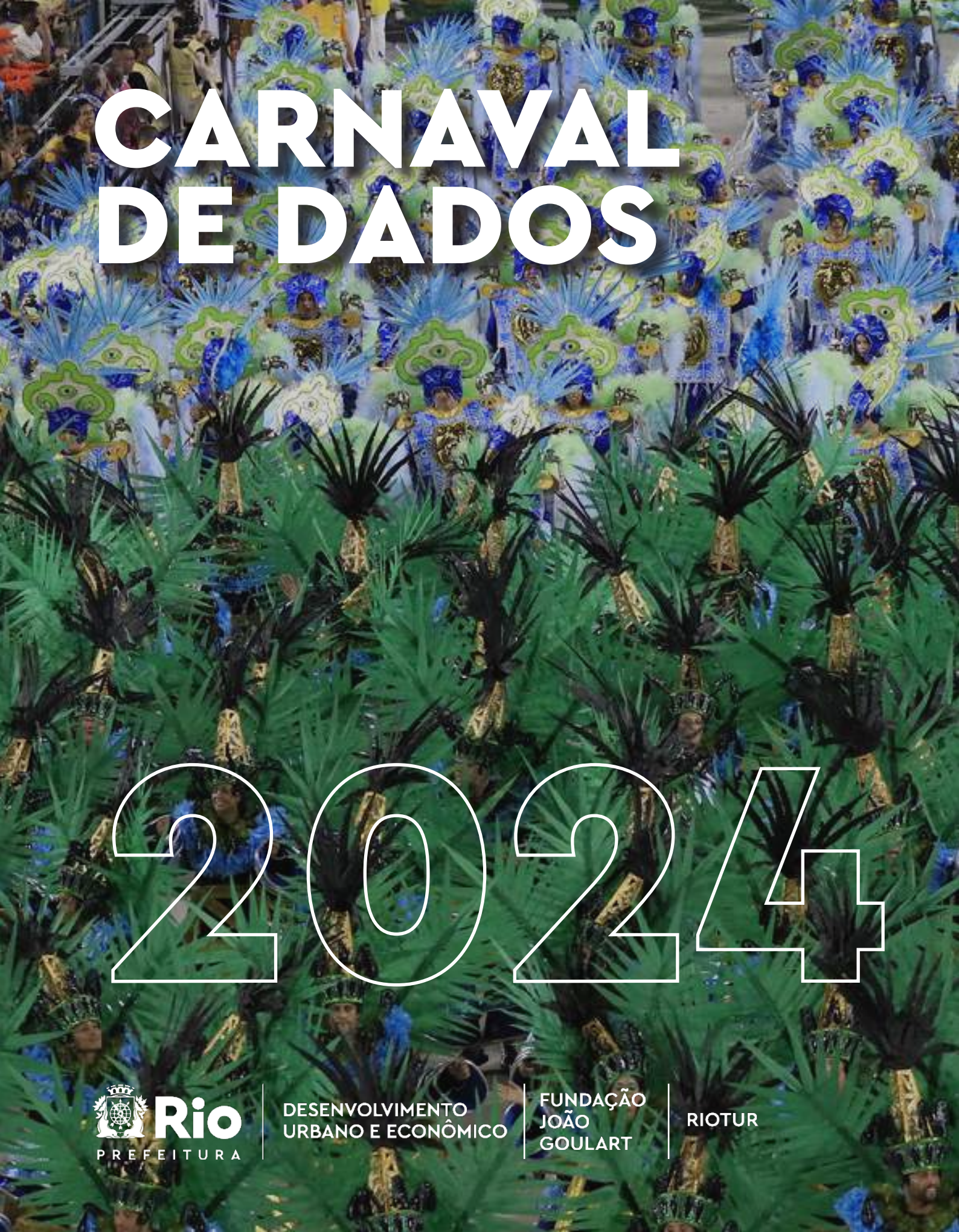


CARNAVAL DE DADOS

2024

Rio PREFEITURA | DESENVOLVIMENTO URBANO E ECONÔMICO | FUNDAÇÃO JOÃO GOULART | RIOTUR

SUMÁRIO

1 CONCENTRAÇÃO

2 ABRE ALAS

3 EVOLUÇÃO ECONÔMICA

4 BLOCO DOS ÓRGÃOS

5 APOTEOSE DOS DADOS

6 DEPOIS DO DESFILE:
BALANÇA, MAS NÃO CAI!

1

CONCENTRAÇÃO

CARTA DO **PREFEITO**

O Rio, nossa Cidade Maravilhosa, que em 2024 também é a capital do G20, é famosa internacionalmente pelo Carnaval. Temos o "maior espetáculo da Terra", com as nossas Escolas de Samba, e centenas de blocos que levam milhões de pessoas – cariocas, brasileiros e estrangeiros – para as ruas da cidade.

Depois do sucesso das duas edições do "Carnaval de Dados", publicação da Prefeitura do Rio – por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico (SMDUE), do Instituto Fundação João Goulart (FJG) e da Riotur (Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro) – sobre dados operacionais e econômicos dos festejos momescos, lançamos esta terceira edição da pesquisa, que tem dados novos, informações e artigos sobre a maior manifestação cultural da cidade.

Vale ressaltar que o "Carnaval de Dados" surgiu de um Grupo Transversal de Trabalho (GTT), feito em colaboração com todos os órgãos aqui envolvidos e desenvolvido por Líderes Cariocas, servidores municipais de alto desempenho que desenvolvem soluções para iniciativas públicas de alta complexidade, colaborando para uma gestão pública mais efetiva. Deste projeto, nasceram três políticas públicas, dois seminários e também o "Réveillon em Dados", sobre os impactos econômicos e a atuação da Administração Pública Municipal nos eventos da virada do ano.

Entre os principais dados deste volume, destacamos o impacto do carnaval na economia carioca. São R$ 5 bilhões gerados por um evento que envolve a atuação de 27 órgãos da Administração Pública Municipal, com 20 mil servidores trabalhando nos eventos ao redor da cidade.

Carnaval é a celebração da cultura, da alegria, da vida. Também é história, turismo e desenvolvimento econômico! Isso é o que nos mostra, mais uma vez, o Carnaval de Dados.

Trabalhando sempre para celebrarmos juntos.

Eduardo Paes

CARTA DO **SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E ECONÔMICO**

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico (SMDUE) trata de diversos temas que impactam a economia da cidade do Rio. Muitos dos seus projetos visam tornar o Rio a capital da Inovação e Tecnologia do Brasil, como o Porto Maravalley, o Programadores Cariocas, o Sandbox.Rio e iniciativas nos mercados de economia verde e criptomoedas. A secretaria também foi responsável por trazer o Web Summit para o Rio – a primeira edição aconteceu em maio de 2023, já a segunda será em abril deste ano. A secretaria também é responsável pelo planejamento urbano da cidade, pelo licenciamento urbanístico e ambiental, pela preservação do patrimônio cultural, por meio do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), e conta com a Invest.Rio, empresa de promoção e atração de investimentos da cidade.

A SMDUE também elabora diversos estudos sobre a economia carioca, como o Boletim Econômico do Rio, que é o relatório mensal sobre atividade econômica, inflação e mercado de trabalho. Todos esses estudos e análises estão no Observatório Econômico do Rio. Já fizemos estudos sobre a economia do turismo, praia, moda, Réveillon, Web Summit Rio, entre outros.

Elaboramos pela primeira vez, no ano de 2022, em parceria com o Instituto Fundação João Goulart (FJG) e a RIOTUR, a publicação "Carnaval de Dados", após um GTT (Grupo Transversal de Trabalho) em que fomos os clientes. A iniciativa foi um sucesso, tanto que originou dois seminários (um deles internacional, em parceria com o CAF – Banco de Desenvolvimento Econômico da América Latina e Caribe) e três políticas públicas de apoio aos trabalhadores do carnaval. Em 2023, houve a segunda edição da publicação e, neste ano, elaboramos a terceira versão. O "Carnaval de Dados" serviu de inspiração para outro projeto nosso, o "Réveillon em Dados", publicação que reuniu informações como o impacto econômico e a operação da Prefeitura nos eventos da virada do ano.

A SMDUE calcula que o impacto do Carnaval na economia carioca será de R$ 5 bilhões, com expectativa de arrecadação de mais de R$ 200 milhões de impostos – a maior parte nos setores de turismo e eventos, envolvendo 50 mil trabalhadores em todos os eventos carnavalescos. Apesar de a festa, oficialmente, durar apenas uns dias, ela é também motor que faz girar a economia carioca o ano todo, ajudando no desenvolvimento da cidade. Feliz Carnaval para todos!

Chicão Bulhões

CARTA DO **PRESIDENTE DA RIOTUR**

O Rio é sinônimo de Carnaval. Famosa internacionalmente, os milhões de turistas que nos visitam, anualmente, querem conhecer mais sobre o "maior espetáculo da terra". E a Riotur – Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro, com muito orgulho, é o órgão da Prefeitura responsável por organizar o Carnaval carioca, das Escolas de Samba e dos blocos.

Esperamos para esse ano que 7 milhões de pessoas circulem pela cidade, nas centenas de blocos espalhados pela cidade, nos desfiles das Escolas de Samba e nos diversos eventos carnavalescos – no pré-Carnaval e na semana do feriado também, com um impacto de R$ 5 bilhões na economia carioca.

O Prefeito Eduardo Paes, grande admirador e incentivador do Carnaval, assim como eu, sabemos da grande importância do Carnaval para o Rio, não somente cultural, histórica, mas também econômica.

A Riotur, parceira da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico (SMDUE) e do Instituto Fundação João Goulart (FJG) neste projeto, forneceu todos os dados e informações disponíveis para a elaboração desta e de outras publicações – como o "Réveillon em Dados".

Para o Rio realizar o Carnaval, há um grande planejamento e execução da Prefeitura, que conta com milhares de servidores públicos, para que os milhões de cariocas e não cariocas possam aproveitar a folia na nossa Cidade Maravilhosa. E é isso que nos mostra o "Carnaval de Dados"!

Bom Carnaval a todos!

Ronnie Costa

CARTA DA **PRESIDENTA DO INSTITUTO FUNDAÇÃO JOÃO GOULART**

É com grande entusiasmo que chegamos na terceira edição do relatório "Carnaval de Dados", produzido pelo Instituto Fundação João Goulart (FJG), em parceria com a RIOTUR e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico - SMDUE. Este documento representa não apenas um mergulho na análise dos dados relacionados ao Carnaval do Rio de Janeiro, mas também um compromisso sólido com a promoção da efetividade na Gestão Pública.

O Instituto Fundação João Goulart tem como missão central a geração de valor público através do investimento em uma Gestão Pública com abordagem concentrada em três pilares essenciais: pessoas, projetos e métodos.

Investimos na capacitação e desenvolvimento dos gestores públicos, utilizando métodos, dados e evidências para aprimorar a tomada de decisão. Promovemos a transversalidade entre órgãos e parceiros externos, fomentando a cultura de dados, a inovação e o intraempreendedorismo na Prefeitura do Rio. Acreditamos que a gestão pública efetiva não apenas beneficia os órgãos envolvidos, mas também promove soluções disruptivas que melhoram a forma como a gestão é realizada.

O Carnaval, um dos maiores espetáculos do mundo, também possui lições valiosas a oferecer à Gestão Pública. A capacidade de lidar com circunstâncias imprevisíveis, a resiliência e a habilidade de tomar decisões em um ambiente dinâmico são aspectos cruciais para o sucesso tanto no Carnaval quanto na gestão pública. Assim como nas escolas de samba, a implementação de políticas públicas requer uma abordagem adaptativa e a capacidade de aprender com cada ciclo.

O projeto "Carnaval de Dados" é uma iniciativa inovadora que busca analisar de maneira sistêmica como planejamos e lidamos com as informações relacionadas ao Carnaval. Este documento oferece uma visão única das conexões entre órgãos, dados operacionais, infraestrutura, serviços e impacto econômico do Carnaval. É um instrumento valioso para gestores públicos envolvidos na prestação de serviços públicos relacionados ao evento cultural e para a população em geral compreender de forma transparente este processo.

O Carnaval não é apenas um evento cultural, mas também um ativo valioso para o desenvolvimento humano, social e econômico da cidade, especialmente em áreas de vulnerabilidade. Portanto, convidamos todos a explorar este relatório não apenas como uma análise de dados, mas como uma oportunidade de compreender mais profundamente o Carnaval e seu potencial transformador. Como já disse o samba de Paulinho da Viola, "a vida não é só isso que se vê, é um pouco mais".

Que este relatório sirva como um elo entre a Gestão Pública e a Gestão Carnavalesca. Vamos buscar os insights e pensamentos que surgem da reflexão sobre os dados e informações apresentadas e começarmos a procurar gerar impacto e promover ações, projetos e agendas públicas.

Evoé!

Rafaela Bastos

2

ABRE-ALAS

SINOPSE DO CARNAVAL DE DADOS

Em janeiro de 2021, logo no começo do terceiro mandato do Prefeito Eduardo Paes, a então Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS), atualmente Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico (SMDUE), procurou o Instituto Fundação João Goulart (FJG) para propor um estudo em parceria sobre o Carnaval Carioca, e surgiu então o "Carnaval de Dados". Um projeto desenvolvido inicialmente por meio da metodologia GTT (Grupo Transversal de Trabalho) do FJG com equipe formada por Líderes Cariocas, que gerou duas publicações que são referências no segmento, um seminário e três políticas públicas em temas transversais ao Carnaval: esporte, emprego, renda e economia! Vale ressaltar que os dados do "Carnaval de Dados" já foram citados, inclusive, pelo atual Presidente da República ao destacar a relevância desta manifestação cultural para a sociedade brasileira.

Um dos grandes focos da SMDUE é a análise e elaboração de estudos econômicos sobre a economia do Rio, e nesse sentido, o Carnaval, sendo o maior evento turístico da cidade, além é claro, de importante parte cultural e histórica, tinha que ter um destaque especial. Afinal de contas, Carnaval também é desenvolvimento econômico!

E o compromisso fundamental do Instituto Fundação João Goulart (FJG) é gerar valor público a partir do investimento em uma Gestão Pública cada vez mais efetiva, se preocupando em aumentar e qualificar a capacidade dos gestores públicos de entregar melhores ações, projetos e políticas públicas para a cidade. O FJG desenvolve pessoas, realiza projetos e cria métodos e conexões para melhorar a qualidade das políticas públicas para o cidadão carioca.

É importante lembrar que os GTTs (Grupo Transversal de Trabalho) são formados por Líderes Cariocas, servidores públicos de diferentes órgãos da Administração Pública Municipal, que prestam uma "consultoria interna", sem custos, fora dos seus horários de expediente, para entregar um produto ao cliente, que no caso do GTT "Carnaval em Dados", foi a atual SMDUE. Os GTTs são uma grande fonte de inovação, intraempreendedorismo e desenvolvimento de gestores públicos na Prefeitura do Rio, que desenvolvem projetos ativando a transversalidade, a experiência e o conhecimento dos Líderes Cariocas na construção de soluções para a cidade.

O objetivo principal do GTT Carnaval em Dados foi reunir os dados relacionados à atuação dos órgãos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro envolvidos no Carnaval carioca. Desta maneira, foram objeto de investigação e análise não apenas dados econômicos, como a receita arrecadada com o ISS nos setores envolvidos no evento, mas também dados como as atividades e demandas de cada órgão envolvido, o número de operadores de tráfego ou de garis mobilizados, assim como de outras categorias profissionais envolvidas e recursos empregados na organização da festividade, que geram deslocamentos e mobilizações de grande parte da estrutura da Administração Pública. E o relatório do GTT Carnaval em Dados serviu de base principal para uma posterior publicação, "Carnaval de Dados", com já duas edições (2022 e 2023), sendo essa a terceira.

Além disso, a trinca formada pela SMDUE, FJG e RIOTUR, além do "Carnaval de Dados", também elaborou a publicação "Réveillon em Dados", com a primeira edição na virada de 2023 para 2024. Com o mesmo objetivo do estudo do Carnaval, a publicação sobre o Réveillon foi reunir os dados relacionados à atuação dos órgãos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro envolvidos no Réveillon carioca, além dos dados econômicos da festividade.

Cabe ressaltar também a importância que a Prefeitura do Rio, e destaca-se a gestão do Prefeito Eduardo Paes, concede ao Carnaval, como uma manifestação cultural incontestavelmente relevante para o desenvolvimento da nossa Cidade Maravilhosa, além de ser, claro, o "maior espetáculo da terra".

Por tudo isso, em 2024, continuamos o trabalho desenvolvido nos anos anteriores e elaboramos em uma nova publicação, na sua terceira versão, com novos dados, informações e artigos sobre a maior cultura carioca, que é o Carnaval!

Boa leitura!

Rafaela Bastos
Presidente do Instituto Fundação João Goulart

Marcel Grillo Balassiano
Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SMDUE / SUBDEI)

ESCOLA DE SAMBA: ÚNICA INSTITUIÇÃO CULTURAL TOTAL

Pertencem à Cultura atividades que estabelecem ligações afetivas entre a sociedade inteira e seus membros. Neste sentido, afetos sociais têm circulado, em sociedade e atualmente, através de quatro tipos de atividades:

- **Memórias coletivas**: legados transmitidos pelas gerações anteriores às atuais, deixando-lhes bens materiais ou não e que funcionem como lembranças dos modos de vida passados. É o que, principalmente, os museus garantem como instituição na atualidade.
- **Celebrações comunitárias:** retribuições ou devoluções afetivas que reconhecem dádivas ancestrais (nunca apenas materiais) pelas gerações *atuais* e que *renovam* o seu compromisso, tão afetivo quanto histórico, com a permanência da comunidade formada. É o que, principalmente, rituais locais garantem enquanto atividades tradicionais.
- **Artes:** quaisquer criações artificiais de formas para impressionar os sentidos humanos (portanto, visuais, sonoras, etc.), para contemplação contínua. É a sedução estética que espetáculos (musicais, coreográficos, teatrais, etc.) artísticos ou obras artísticas (pinturas, esculturas, etc.) garantem a circulação social desde os primórdios da humanidade.
- **Letras:** textos narrativos da condição humana, convidando seus leitores a interpretá-la pelo conhecimento íntimo dado por sua leitura e especialmente sobre sentimentos humanos, ainda que indiretamente. É o que, principalmente, livros têm garantido, à medida que a linguagem escrita foi sendo adotada e as narrativas abertas à interpretação de quem as lê.

Portanto, toda atividade cultural é troca afetiva entre sociedade e indivíduos: enquanto, inicialmente, artistas doam seus afetos a quem os assista, escritores recebem afetos de seus leitores; enquanto memórias coletivas são afetos de ancestrais às populações atuais, elas lhes retribuem, afetivamente, ao celebrarem a comunidade existente.

Ora, a Escola de Samba, enquanto comunidade local de sambistas para cultivar o samba em todo seu potencial *a partir* de seu ritmo musical, é a única instituição cultural completa já produzida pela humanidade. Pois o desfile da Escola de Samba contém:

- **Letras** no enredo escrito pelo carnavalesco, musicado pelos compositores de samba e narrativa contada pelas alas divisórias durante o desfile.
- **Artes** musicais, plásticas, cênicas, visuais e arquitetônicas pelos desfilantes e variados apetrechos do desfile.
- **Memória coletiva** de experiência significativa passada e não só da tradição local.
- **Celebração comunitária** por comunidade sambista local.

Assim, duas consequências imediatas para as políticas públicas deviam ser assumidas:

1) Sua divulgação internacional destacando-a como fonte da máxima complexidade cultural, porque única a reunir todas as quatro dimensões mencionadas da Cultura;
2) Tornar cada aspecto cultural dela como subproduto *posterior ao desfile*, fomentando atividades econômicas com as letras, artes, memória coletiva e celebração comunitária do desfile já realizado.

Novas atividades carnavalescas permanentes entre os desfiles anuais

À medida que desfiles de Escolas de Samba têm máxima amplidão cultural, também é possível gerar produtos e serviços, tão específicos de cada aspecto seu (memória coletiva com celebrações comunitárias e enredo com artes correspondentes), quanto durante o ano *entre seus desfiles anuais*. Até o momento, preponderam atividades heroicas de iniciativas próprias pelas Escolas, mas pontuais e que não envolvem sempre todos os seus membros, a realização do Desfile das Campeãs no sábado posterior ao desfile de Carnaval do grupo especial e recentes desfiles compactos na Cidade do Samba, por ocasião do dia nacional do Samba.

Respeitosamente, porém, creio que ainda são viáveis outras atividades condizentes com o calendário brasileiro e local (especialmente durante feriados), cada qual de aspectos já desenvolvidos pelo próprio desfile de Carnaval e até o próximo, ***sem qualquer sobrecarga às Escolas ou prejuízo de suas preparações para o desfile seguinte.*** Neste sentido, *sugiro* as seguintes atividades, pelas Escolas de samba e tanto consorciadas com o Poder Público (local e nacional), quanto comercialmente lucrativas:

1) Espetáculo musical-coreográfico itinerante (nacional ou mesmo internacional) com sambas clássicos das Escolas do grupo especial, por ritmistas e passistas provenientes delas e patrocinado pelo próprio Ministério da Cultura;

2) Espetáculo musical carioca-fluminense, tutelado pelas Ligas das Escolas, com os sambas concorrentes não adotados para os enredos do ano em curso;

3) Exposição de fantasias e carros alegóricos (1 carro de cada Escola) das campeãs desfilantes do grupo especial, no ano corrente;

4) Espetáculo teatral-musical-coreográfico de apresentação, em série, das comissões de frente que atuaram no desfile do grupo especial;

5) Show de ritmistas e passistas das Escolas de samba, em geral, com sambas-enredo temáticos da negritude, preferencialmente no entorno do monumento a Zumbi dos Palmares, ao longo do dia 20 de novembro (da Consciência Negra no Brasil) e patrocinado pelo próprio Ministério da Cultura;

6) Programação de shows com ritmistas e passistas de ***todas*** as Escolas de samba, ao longo do ano e ***especialmente durante todo o mês de julho***. Suas datas-base seriam (portanto, não exclusivamente), coincidindo ou não com feriados e finais de semana:

   1 de março (aniversário da Cidade do Rio de Janeiro);

   23 de abril (São Jorge);

   13 de maio (abolição da escravatura negreira no Brasil);

   7 de setembro (independência brasileira);

   15 de novembro (proclamação da República);

   20 de novembro (Consciência Negra);

   2 de dezembro (dia nacional do Samba).

Tais atividades beneficiariam as comunidades sambistas, entre seus desfiles de Carnaval e também à memória coletiva da brasilidade e da carioquice, ocasionando tantas parcerias entre o Poder Público local com o setor privado, quantas inclusivas do Governo Federal, ao menos nas relativas a 13/05, 07/09, 15/11, 20/11 (recentemente tornado feriado nacional) e o próprio dia nacional do Samba.

Neste sentido, o quadro abaixo resume as possibilidades carnavalescas, pelas Escolas de samba e consorciadas com o Poder Público e setor privado:

Produtos e serviços consorciados entre desfiles de carnaval pelas Escolas de samba

Consórcios pós-desfile	Escolas de samba GE	Escolas de samba RJ
Governo federal	Espetáculo itinerante de enredos clássicos	Show com enredos da negritude durante 20/11
Governo carioca	-Exposição trajes + carros alegóricos (1 de cada) -Tournée teatral com as comissões de frente (juntas)	-Show de sambas-enredo propostos (não adotados) -Shows com ritmistas + passistas programados no ano e + durante julho
Calendário entre desfiles	13/5–7/9–15/11–20/11–2/12	1/3, 23/4, feriados e Julho

Obs: GE é o grupo especial das Escolas de samba que nele desfilam.

Conforme a opção atual do Governo carioca, é mesmo possível e benéfico Carnaval o ano inteiro no Rio de Janeiro: desde que priorizando atividades carnavalescas em certos feriados, inclusivos da população turística durante as férias habituais ao Norte do planeta e sem atrapalhar a longa preparação anual das Escolas de Samba para seu próximo desfile.

Julio Lopes

Pesquisador Titular da Casa de Rui Barbosa e autor do livro "Brasil: a nação carnavalesca

CARNAVAL DO RIO DE JANEIRO: FESTIVAL DE DADOS, CULTURAS, DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA LOCAL

O Carnaval do Rio de Janeiro é mais do que um evento anual. É um universo, capaz de abrigar constelações de astros e estrelas, sujeitos famosos, anônimos, operários e operadores da explosão de alegrias, desafios, recursos, ativos, oportunidades, riscos e desdobramentos que se encontram, interagem e criam oportunidades múltiplas a cada ano. Destacando-se como manifestação cultural singular de uma cidade ***sui generis***, configura-se como expressão multifacetada que transcende os limites temporais e espaciais, bebendo de influências de outros festejos, sorvendo e ressignificando referências de outras sociedades e, antropofagicamente, incorporando a energia vital que anima distintos e diversos eventos geográficos festivos mundo afora para, incessantemente, revigorar-se. Para o Rio, e pelo Rio, tudo é atraído, flui e, quando o carnaval acontece, o universo se expande para abrigar o inigualável fenômeno. Esse conjunto de características, em nossas terras, contribui para moldar a identidade cultural de distintos grupos ao longo do tempo e possibilitar seu desenvolvimento nos diferentes espaços citadinos.

O Carnaval, além de festa grandiosa, também é espaço de celebração coletiva e enzima catalisadora das interações entre os sujeitos que vivem, convivem e se envolvem na cidade. E com a cidade. Em sua monumentalidade, não se limita a ser celebração efêmera, mas elemento vital e primordial na promoção de encontros e sociabilidades, na geração e difusão de conhecimentos e pertencimentos, na atração de visibilidade para os ativos da cidade, nas relações entre marcas que por aqui disputam territórios, enquanto dialoga com as principais pautas contemporâneas: transição energética, questões raciais e de gênero, mundo do trabalho e desafios do futuro. Acaba por refletir, em sua diversidade, a riqueza cultural de nosso povo, como se espelhando a variedade de formas e elementos de nossa inigualável paisagem que acolhe e se transforma pelas dinâmicas festivas.

Desfilando pelo primeiro quartil do século XXI, convive, ativamente, com os desafios de um mundo organizado pela lógica do consumo e pela pluralidade de valores sob constantes tensionamentos, consolidando a ***Era da Experiência*** nos modos como escolhemos imaginar, viver e significar nossa vida urbana. Ao procurarmos ***escapar*** da realidade, através

dos festejos, imergimos em um oceano de possibilidades para experimentar tudo aquilo que convencionamos denominar Carnaval. Mirado e analisado por lentes que enfocam o conjunto de experiências oportunizadas e vividas durante o período momesco, em diferentes localidades e temporalidades da cidade, nossa evolução de ideias abre alas para considerar o carnaval como um festival de monumentais proporções.

Em tempos pós-modernos, de Inteligência Artificial, o carnaval carioca, sem prescindir de símbolos e narrativas como a do fogo e da roda para apresentar enredos e histórias ancestrais, envolve o funcionamento de barracões na Cidade do Samba e nos demais espaços de produção do carnaval, bem como na casa dos foliões, que funcionam a todo vapor. Ainda que apresente processos industriais de confecção de fantasias, alegorias e adereços para desfilar em avenidas, ruas e vielas, já integra o mundo da revolução digital, onde e quando flertamos com a possibilidade de expansão das mentes e das inteligências, da capacidade de produção, armazenamento, processamento e distribuição de imagens e dados, de interações possíveis entre foliões, assim como da utilização de algoritmos e da ciência dos dados para favorecer a gestão dos fluxos e processos para a emergência desse mega festival nos limites da urbe carioca. Atualmente, o período carnavalesco é uma janela de oportunidades que se abre para workshops, festas, feiras, passeios e os mais variados tipos de turismo, entretenimento, lazer e negócios.

Como festival, o Carnaval desse Rio deságua em um oceano de possibilidades. Muito além de um espetáculo para os olhos, o festival transforma-se em agente ativo no desenvolvimento humano, cultural e econômico do Rio de Janeiro. Apresenta-se como um todo unificado, animado por forças interativas das partes que o constituem, em que diferentes regiões da cidade são ativadas antes, durante e após os dias de folia. Há diversidade de atrações, para públicos diversificados, sendo atraídos para específicas áreas a depender daquilo que está sendo ofertado e do perfil de quem está em movimento. A festivalização das culturas e de suas manifestações (festivas) nos provocam a vivenciar tensões entre o local e uma cultura global, movida por comunidades, capazes de organizar experimentos de sociedades temporárias, onde e quando são apresentados e discutidos modos de viver a vida, culturas e identidades.

A floresta de símbolos e vivências carnavalescas agem como moldura para ver, e convites para exercitar, outros modos de enxergar, sentir e perceber a si e a cidade. Como denso conjunto de ritos, realizados em grupos, transformam o tempo, o espaço e as pessoas que nele se envolvem. Promover e gerir essa atmosfera simbólica, por sua vez, enseja maior e mais complexo planejamento e execução por parte do poder público e dos agentes carnavalescos. A cidade se veste de carnaval e, como festival, instaura novas rotinas espaço-temporais que se oferecem para serem vividas festivamente. Onde, em dias ordinários, a cidade costuma agitar-se de pessoas trajando terno, gravata, calças e vestidos, nos dias e noites dedicados aos festejos, ela pulsa, radiante, de gente fantasiada, gente empurrando alegorias com as cores de sua agremiação ou de gente sem camisa, empurrando seus carrinhos de bebidas ambulantes. Os espaços e lugares da metrópole cintilam e se tornam opacos de acordo com o jogo de luzes da cena carnavalesca em ação.

De acordo com dados do último censo do IBGE, e aqueles levantados nas edições anteriores deste estudo em formato de revista, o Carnaval se revela como um dos pilares do setor de serviços no município, impulsionando a economia local de maneira significativa. Seus impactos vão além do entretenimento: é um canal ecoando a história pretérita, e em curso, de uma sociedade carioca absolutamente diversa e dinâmica. Nesse sentido, investir para conhecer mais sobre o Carnaval vai além de oportunizar experiências festivas para foliões; envolve arremeter por uma fresta, na festa, almejando-se compreender nuances de desenvolvimento humano, cultural e econômico, identificando e valorizando as matrizes geradoras de impactos positivos na oferta de serviços, no direito à cidade e na projeção internacional do Rio de Janeiro, tomando o carnaval como vetor de transformação e como condição de interpretação das próprias dinâmicas que desperta e dispara.

Como o mega festival que é, o planejamento, as estruturas e a complexidade inerentes à organização do Carnaval espelham a capacidade de entrega de megaeventos pelos gestores públicos, parceiros e pelo agrupamento de habitantes, permanentes e temporários, da *pólis*. O festival, assim como a cidade com a qual se funde, transfigura-se

em um *hub* de experiências, ativações e atrações que devem ser continuamente monitoradas, pesquisadas e compreendidas. Adotar essa perspectiva diante do carnaval, o valoriza como fonte valiosa, porque inesgotável e renovável, de dados e informações quantitativas e qualitativas sobre a cidade e o funcionamento de sua sociedade, fornecendo *insights* cruciais para melhorias na operação e nas probabilidades de ofertar, com maior sucesso, a realização de eventos em grande escala. Não custa lembrar, entretanto, que a festividade não só amplifica a economia local, mas também atua para a renovação constante de si e da história e geografia da cidade. Cada desfile, cada bloco, cada coreto decorado, as festas públicas ou privadas, cada ano vivido festejando o tríduo momesco, é um capítulo adicionado ao compêndio de histórias que ajudam a narrar a riquíssima trajetória da cidade mais carnavalesca do planeta.

A grandiosidade do Carnaval carioca não está apenas na beleza dos desfiles das escolas de samba ou nos blocos de rua. Está na sua capacidade de unir pessoas de diferentes origens, ofícios, habilidades e classes sociais, em uma celebração única. O sucesso na realização de megaeventos como o Carnaval, não é apenas uma questão de organização logística. É um fenômeno complexo que requer constante monitoramento, adaptações e pesquisas. Os gestores públicos e demais entidades envolvidas precisam utilizar o Carnaval como nascente e vertedouro de dados valiosos sobre suas formas de operar na cidade e de servir à sociedade. A capacidade de análise dessas informações contribui não apenas para o aprimoramento do próprio evento, mas também para a melhoria contínua na gestão pública para otimização dos fluxos e para a melhor convivência na vida cotidiana.

Além disso, o Carnaval, como qualquer festival, não é estático; ele evolui, se adapta e reflete as mudanças sociais de seu tempo. É um espelho do momento presente e uma janela para o futuro da cidade que desejamos. Não sendo apenas um espetáculo visual e sonoro para turistas, mas expressão autêntica das identidades que formam o "ser" carioca, proporciona oportunidade única para diferentes grupos culturais se expressarem e se reconhecerem na pluralidade da cidade. Conhecerem outras localidades da cidade. Outras narrativas da cidade. Ou a cidade por outros ângulos, em horários

diversos e a partir de distintos pontos de vista. Assim, o Carnaval se revela como espaço de atravessamentos e ambiente de contato social, reunindo pessoas em torno de uma celebração que transcende barreiras socioculturais, afetivas e econômicas, assim como um festival reúne diferentes grupos culturais em diferentes palcos, vias de acesso, stands de ativações comerciais ou praças de alimentação.

Ao dispersar, é preciso compreender o Carnaval do Rio de Janeiro além da apreciação dos desfiles de escolas de samba e da catarse vivida em seus blocos. É necessário mergulhar em uma rica base de informações que revela não apenas as culturas, mas os desafios e possibilidades de uma cidade em constante transformação. É imperativo reconhecer sua importância como instrumento de desenvolvimento integral, enriquecendo não só a economia, mas encorpando o tecido social e reforçando a tessitura da trama existencial da cidade do Rio de Janeiro. Em síntese, como fenômeno cultural complexo, o festival carnavalesco desempenha papéis fundamentais na construção das identidades, no desenvolvimento humano, cultural e econômico da cidade, tornando-se rico manancial de dados que deve ser investigado para aprimorar não apenas o evento em si, mas também as estratégias de gestão pública, revelando riscos, ameaças e vulnerabilidades, assim como fortalezas, soluções alternativas e caminhos a seguir. O Carnaval é, portanto, um catalisador que perpetua as vibrantes, efusivas e coloridas manifestações das culturas e da engenhosa criatividade de cariocas que insistem em se reinventar para jamais deixar de sonhar, realizar e festejar.

Cassio Novo
Doutor em Geografia, professor e pesquisador de festas, festivais e carnavais

DUPLA DO RIO: CASAL DE ARTISTAS ISA XAVIER E RAUL FARIAS LIMA

Há 34 anos, a Dupla do Rio homenageia todos os mestres-salas e porta-bandeiras, atuando e bailando sobre pernas de pau.

Em 1990, fomos convidados pelo então presidente da Riotur, Sr. Trajano Ribeiro, e pelo diretor de operações da instituição, Sr. Geraldo Machado, para a Abertura das Escolas de Samba Mirins e, nos anos seguintes, para o Grupo de Acesso e os grupos especiais do Carnaval Carioca .

Raul relembra o primeiro encontro de mestres-salas e porta-bandeiras, onde conheceu e aprendeu alguns passos, com Delegado, Bicho Novo e Mestre Peninha. Já Isa, tem como referência as grandes damas da Passarela, tais como Dona Maria Helena, Dona Vilma, Babi, Selminha Sorriso e Lucinha Nobre, entre outras.

Com sua arte, que integra técnicas de circo, teatro e dança, a Dupla do Rio já trabalhou em diversos países, como Alemanha, Holanda, França, Espanha, Itália, Portugal, Estados Unidos e nações sulamericanas; e pelo Brasil. Já realizou mais de 2 mil apresentações.

"Temos a honra de conduzir o Pavilhão da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, por meio da Riotur, e também, com a Secretaria Municipal de Cultura e com o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) do Rio de Janeiro; além de animar diversos outros eventos", dizem os artistas.

"Nestes 34 anos, convivemos com os prefeitos Marcelo Alencar, César Maia, Luis Paulo Conde, Marcelo Crivella e Eduardo Paes, que muito estimulou nosso trabalho" destacam.

A Dupla do Rio comenta que fazer parte do Carnaval de Dados é uma Grande Honra e uma importante homenagem pelos 34 anos de serviços prestados ao Município do Rio de Janeiro. Nesse período, Raul e Isa vem alegrando e contagiando as pessoas, com carinho, talento e profissionalismo.

Casal perna de pau. Foto: Gabriel Monteiro. Riotur. Edição: Hugo Barreiro.

"Não podemos deixar de registrar gratidão a pessoas importantes na nossa vida, tais como Rodrigo Farias Lima, Paulo Goulart, Nicete Bruno, Albino Pinheiro (em memória); e Alcione, Ricardo Cravo Albin, Renato Lage, Nilo Sérgio Felix, Paulo Senise, Glória de Brito, Cláudia Cruz, Carlinhos de Jesus, Stelinha, Milton Cunha e todos os presidentes da Riotur e Liesa, bem como nossos familiares e amigos. Todos eles nos ajudaram a chegar até aqui", acrescenta a Dupla do Rio.

Isa Xavier e Raul Farias Lima comemoram o reconhecimento à sua arte, levantando a bandeira que sempre conduziram, em mais de três décadas, sobre pernas de pau:

Viva a alegria nas ruas!

Viva a arte e a cultura popular!

Viva o Carnaval Carioca!

Viva o Brasil!

5

EVOLUÇÃO ECONÔMICA

CARNAVAL TAMBÉM É UM GRANDE VETOR DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO RIO![1]

A importância do Carnaval para a economia carioca cada vez fica mais evidente, e sempre é bom falar, relembrar e atualizar esses dados. E o "Carnaval de Dados", publicação elaborada pela Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico (SMDUE), em parceria com o Instituto Fundação João Goulart (FJG) e a RIOTUR – Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro, tem uma importância muito grande nesse debate, ao mostrar dados e informações relevantes para a sociedade, além de também ressaltar o grande trabalho realizado por diversos órgãos da Administração Pública Municipal para que tudo ocorra da melhor forma possível durante o período Carnavalesco.

Ao se falar de Carnaval, é fundamental, além de frisar a parte histórica e cultural, citar os bilhões que impactam na economia – R$ 5 bilhões, segundo dados de movimentação econômica das notas fiscais emitidas pela Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento (SMFP); os muitos milhões que a cidade arrecada no mês do Carnaval – R$ 200 milhões de ISS de serviços ligados, direta ou indiretamente, ao Carnaval; que no mês do Carnaval é o período que a Prefeitura mais arrecada com impostos de turismo e eventos – R$ 36 milhões no Carnaval 2023; que são 20 mil pessoas trabalhando em um único dia de desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial no Sambódromo, contingente maior do que a população de 68% das cidades brasileiras; que são 20 mil servidores públicos da COMLURB, CET-RIO, Guarda Municipal, RIOTUR, trabalhadores da área da saúde, entre outros, que trabalham, enquanto os milhões de cariocas e turistas estão se divertindo; os 10 mil ambulantes que trabalham nos blocos, entre outros tantos dados e informações que estão disponíveis nas três edições do "Carnaval de Dados", como no Estudo Especial da SMDUE, "Economia do Carnaval do Rio", todos disponíveis no Observatório Econômico do Rio. A importância do "Carnaval de Dados", que agora também tem a sua versão do ano-novo, com o "Réveillon em Dados", é municiar a todos – imprensa, classe política, brasileiros e, principalmente, os cariocas – da sua importância, além de cultural, também econômica.

1 Aqui cabe um agradecimento especial ao meu amigo Sérgio Almeida Firmino, filho do Candonga, uma das principais personalidades do Carnaval carioca, pelo incentivo, desde sempre, ao "Carnaval de Dados".

Vale ressaltar que o "Carnaval de Dados", bem como todos os seus desdobramentos, só foram possíveis de serem realizados com o apoio incondicional do Secretário de Desenvolvimento Urbano e Econômico, Chicão Bulhões, e do Prefeito Eduardo Paes, cientes da necessidade de tratar o Carnaval como instrumento de desenvolvimento econômico do Rio.

Nesse contexto resolvemos lançar a terceira edição do "Carnaval de Dados", com novos dados, informações e artigos sobre a maior manifestação cultural da nossa Cidade Maravilhosa, com o "maior espetáculo da terra". E nesse sentido, mostrar que o Carnaval também é um grande vetor de desenvolvimento econômico no Rio.

É isso que mostra o nosso "Carnaval de Dados"!

Marcel Grillo Balassiano

Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SMDUE / SUBDEI)

ECONOMIA DO CARNAVAL NO RIO

A economia do Carnaval é bastante transversal, já que envolve tanto as Escolas de Samba como os blocos carnavalescos, e ao longo do ano inteiro há uma forte movimentação na economia, gerando emprego e renda para milhares de pessoas. Mas, sem sombra de dúvidas, o ápice do Carnaval é em fevereiro (ou março, dependendo do ano), quando ocorrem os desfiles e os blocos.

Segundo levantamento da equipe do "Carnaval de Dados", com dados de notas fiscais de serviços emitidas pela Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento (SMFP), há uma movimentação econômica de **R$ 5 bilhões** durante fevereiro, mês do Carnaval, de serviços ligados, direta ou indiretamente, ao Carnaval.[2]

Serviços de turismo, eventos, transportes, artistas, imprensa, publicidade, entre outros, que têm relação com a maior manifestação cultural do Rio, representam **25,8%** do total de serviços que contêm notas fiscais emitidas pela SMFP, representando **41,5%** do valor total movimentado na cidade naquele período.

Sobre a arrecadação de impostos (ISS), no mês do Carnaval, em fevereiro, o Rio arrecada, no total, quase **R$ 500 milhões**, com todos os serviços prestados, ligados ou não ao Carnaval.[3]

Considerando que 41,5% do valor total movimentado dos serviços que contêm notas fiscais emitidas pela SMFP tem alguma relação, direta ou indireta, com o Carnaval, estima-se que a cidade arrecade quase **R$ 200 milhões** de impostos (ISS) desses serviços.[4]

Somente dos serviços de turismo e eventos, o Rio arrecadou, no mês do Carnaval de 2023, **R$ 36 milhões**.

O investimento que a Prefeitura do Rio faz no Carnaval é enorme, e isso que mostra o "Carnaval de Dados". Não somente financeiro, mas também logístico, operacional, com milhares de servidores públicos trabalhando nos eventos do "maior espetáculo da terra" e principal manifestação cultural do Rio.

Por exemplo, o investimento, por meio de incentivo cultural, que a Prefeitura do Rio fornece para as Escolas de Samba que desfilam na Marquês de Sapucaí é de **R$ 40,8 milhões**.

2 Dados de fevereiro de 2023, deflacionados pelo IPCA, em preços de dezembro de 2023.

3 R$ 478,4 milhões foi o valor arrecadado em fevereiro de 2023, em preços de dezembro de 2023, deflacionados pelo IPCA.

4 R$ 198,5 milhões, para ser mais exato.

CULTURA POPULAR, ECONOMIA CRIATIVA E DESENVOLVIMENTO LOCAL[5]

Seminário promovido em 2023 pelo CAF – Banco de Desenvolvimento Econômico da América Latina e Caribe e Prefeitura do Rio

No âmbito do Diretório CLXXX CAF de 2023, o CAF – banco de desenvolvimento da América Latina e do Caribe – e a Prefeitura do Rio de Janeiro organizaram o debate "Cultura popular, economia criativa e desenvolvimento local".

Reconhecendo no Carnaval do Rio um caso significativo de economia criativa e modelo de sucesso para exportação, "Cultura popular, economia criativa e desenvolvimento local" é a valorização das festas populares no âmbito das economias criativas, do turismo regenerativo e da coesão social das cidades. Da mesma forma, o CAF apresentou, no evento, sua "Estratégia CAF para Economias Criativas e Culturais 2023/2026", como parte do compromisso de reconhecer a complementaridade dos aspectos econômicos e culturais no desenvolvimento sustentável.

Nos últimos anos, fóruns relevantes do sistema internacional como o G20, OCDE, UNCTAD e UNESCO, Mondiacult, entre outros, têm apontado a necessidade de revalorizar a variável cultural e a sua influência em múltiplas áreas da vida num mundo heterogéneo e hiperconectado, em crise e cada vez mais digitalizado.

Neste sentido, a abordagem institucional da "Estratégia CAF para Economias Criativas e Culturais 2023/2026" procura promover e fortalecer as economias culturais e criativas, contribuindo para a conquista de territórios mais resilientes, inclusivos, sustentáveis, produtivos e competitivos. Além disso, visa valorizar as economias criativas e reafirmar a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais, tal como estabelecido na Convenção da UNESCO de 2005. No entanto, os desafios para as economias criativas e culturais da região ainda apresentam elevados níveis de informalidade, baixo investimento em inovação e emprego precário.

Este evento, que aconteceu paralelamente ao último Diretório CAF de 2023, reuniu instituições públicas e privadas ligadas às economias culturais e criativas, além de artistas e organizações da sociedade civil do Rio de Janeiro e do Brasil. Também participaram do evento delegados dos Carnavais de Montevidéu (o mais longo do mundo) e de

5 https://www.caf.com/pt/presente/eventos/2023/12/presencial-cultura-popular-economia-criativa-e-desenvolvimento-local/ e https://www.carnavalesco.com.br/debate-escancara-importancia-do-carnaval-em-geracao--de-emprego-e-renda-para-o-municipio-do-rio/

Barranquilla, que em 2003 também recebeu a designação de "Obra-Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade" pela UNESCO, além de membros da outras festas populares da região.

A apresentação destas festas populares tem uma mensagem central: cultura gera economia. Estas práticas culturais altamente simbólicas, baseadas nas capacidades intelectuais, criativas e emocionais das suas populações, têm um impacto econômico nas cidades. Em suma, a cultura tem importância estratégica para o contexto social, para as políticas públicas e para o desenvolvimento sustentável.

O carnaval fez do Rio mais que uma marca de cidade, é uma referência mundial onde o ato cultural e criativo produz externalidades o ano todo: mais de 120 escolas de samba, 600 blocos carnavalescos de rua cadastrados, 20 mil trabalhadores no sambódromo e prestadores de serviços turísticos, 20 mil funcionários municipais, 50 mil trabalhadores durante o evento, cobertura de imprensa e mídia digital, 864 horas de preparação artística e física, além de vários bairros que funcionam durante todo o ano em torno do Carnaval. Neste sentido, a atividade "É carnaval o ano inteiro!" foi um convite do CAF para gerar melhores associações e um diálogo político Sul-Sul positivo entre governos nacionais e locais, artistas e gestores que promovam Economias Criativas e Culturais na América Latina e no Caribe.

O evento contou com o painel "Gestores, Governos e Bancos de Desenvolvimento" em que líderes de diferentes festas populares latino-americanas demonstraram o impacto do investimento em cultura. Estiveram presentes Rafaela Bastos, presidente do Instituto Fundação João Goulart, a gerente do Carnaval de Barranquilla, Sandra Gómez, o presidente do júri do Carnaval de Montevidéu, Ramiro Pallares, a vice-ministra da Cultura da Argentina Lucrecia Cardoso, o ministro de Economia e Finanças de Barbados Ryan Straughn e Luciane Gorgulho, chefe de Departamento de Desenvolvimento Urbano, Patrimônio e Turismo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Cria da Estação Primeira de Mangueira, a gestora pública e geógrafa Rafaela Bastos preside a Fundação João Goulart, instituto municipal responsável por criar estratégias para melhorar as políticas públicas para a população carioca. Rafaela ressaltou durante sua fala a importância de marcar o Carnaval tanto enquanto política pública quanto em um produto produzido por pessoas de regiões mais vulneráveis. "Para nós pensarmos no Carnaval do Rio de Janeiro, nós temos que territorializar a informação. Entender o Carnaval, imaginá-lo como vetor da economia criativa e tê-lo como exemplo para a economia criativa é assertivo, porque eu entendo que o Carnaval também se produz e se expressa, inclusive economicamente, de maneira sistêmica. Especificamente no Carnaval, tem que pensar em tempo, ou seja, a origem das coisas, como a gente faz essa produção de conhecimento e saberes, onde fazemos, ou seja, onde se faz samba, onde se faz carnaval, quais territórios e em quais condições. O carnaval deve ser entendido como

política pública, porque, na cidade do Rio de Janeiro, o desenvolvimento dele acontece em territórios vulneráveis. É também desenvolvimento humano. Isso é extremamente relevante porque, além de produzir uma cadeia produtiva com potência econômica, tem a confirmação de uma cadeia produtiva de valor, no melhor significado da palavra, e tem também o melhor significado para a palavra 'economia' – a integração dos recursos que são finitos e escassos e têm a capacidade de desenvolver pessoas, serviços e territórios produzindo bem-estar social.", destacou a presidente do Instituto Fundação João Goulart.

O secretário de Desenvolvimento Urbano e Econômico do município do Rio de Janeiro Chicão Bulhões esteve presente no evento e, em entrevista ao site CARNAVALESCO sobre o investimento da cidade no Carnaval a partir dos dados coletados no relatório "Carnaval de Dados", disse: "A primeira coisa que nós fizemos foi jogar luz sobre esse tema, com a Rafaela [Bastos] disse. O Carnaval do Rio, instintivamente, era importante, mas quando colocamos em dados mostrando que movimenta R$ 4,5 bilhões (em 2023), 50 mil trabalhadores e movimenta uma arrecadação importante para a Prefeitura, obviamente a situação muda de figura. A gente passa a mostrar os dados que sustentam a importância do Carnaval para a economia do Rio. E agora temos uma nova economia do conteúdo e acredito que cada vez mais a economia criativa será central nessa nova forma de interação no dia a dia da economia", disse o secretário.

O subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação, na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico, Marcel Balassiano acrescentou que o Carnaval vai além dos números e do retorno financeiro e comentou sobre as expectativas para 2024: "O Carnaval é cultura, festa, evento, mas é sempre importante lembrar que também movimenta economia e é desenvolvimento econômico. Obviamente este não é o principal pilar. Se não houvesse nenhum retorno econômico, por si só, pela sua ancestralidade, o Carnaval teria que existir. Mas, além disso, movimenta bilhões de reais para a economia, gera milhares de empregos. É muito importante isso ser ressaltado, principalmente, para as pessoas que por algum motivo não gostam, destratam ou falam mal do Carnaval. Tem que mostrar que fevereiro é quando a cidade mais arrecada imposto em Turismo. A expectativa para 2024 é a melhor possível. Nós passamos por esse período complicado da pandemia, mas agora é só crescente. 2023 já foi um ano que voltou a ter o Réveillon normal e o Carnaval na sua data original. O Carnaval 2024 já começa depois do Réveillon com o começo dos ensaios técnicos, fora que os ensaios de rua já começaram", declarou o subsecretário.

Além do carnaval carioca, o debate abordou festas populares e carnavais de Montevidéu (Uruguai), Barbados, Argentina e Barranquilla (Colômbia). O ministro de Economia e Finanças de Barbados Ryan Straughn ressaltou a importância de apresentar o festival da colheita, por exemplo, para as novas gerações e promover esse aprendizado. "É muito importante expor nossas crianças e nossos jovens à cultura. Nós patrocinamos iniciativas para jovens para que possamos levar a nossa cultura para as próximas gerações. A partir do festival da colheita, vemos o desenvolvimento dos jovens, não só na

área da música, mas na área da tecnologia também.", informou o ministro.

Já a gerente do Carnaval de Barranquilla Sandra Gómez falou mais sobre a identificação da cidade e do país e como isso é traduzido no orgulho de ser "carnavalero". Estamos muito orgulhosos de comemorar 20 anos de Patrimônio Imaterial da Unesco. Precisamos de alianças com outras festas e outros carnavais, como o do Rio. Queremos mais que quatro dias de Carnaval, queremos incentivar o pré-carnaval e mais datas ao longo do ano. Temos muito orgulho de sermos 'carnavaleros'. É muito importante que nossas danças representem nossa identidade e ultrapassem os limites da Colômbia", comentou Sandra Gómez.

Ao falar sobre o carnaval que dura 40 dias, o presidente do júri do Carnaval de Montevidéu Ramiro Pallares descreveu melhor a festa e relembrou a pandemia. "O carnaval de Montevidéu tem um componente de artes cênicas e atualmente nós temos 30 palcos pela cidade, com o concurso oficial. Durante os anos foram crescendo os agrupamentos. Quando tivemos a pandemia, tivemos que parar o carnaval e não tínhamos subsídios para ajudar os nossos artistas.", disse o presidente do júri.

A vice-ministra da Cultura da Argentina Lucrécia Cardoso ressaltou a importância de uma política interseccional entre Ministério da Cultura e Ministério do Turismo para alavancar as festas populares. "Mais de mil cidades da Argentina têm festas populares e isso dá um panorama da economia criativa. Existe uma política pública de apoio aos festivais. Existe um trabalho interseccional entre o Ministério da Cultura e o Ministério do Turismo. Isso gera inclusão humana", expôs Lucrécia Cardoso.

O evento se encerrou com a exibição da bateria da Mangueira e casal de mestre-sala e porta-bandeira. Vale ressaltar que o ex-presidente do Uruguai, Pepe Mujica, apareceu de surpresa no evento realizado no Palácio da Cidade, e foi conduzido pela professora Maria Augusta, ícone do carnaval carioca, para beijar a bandeira da Estação Primeira de Mangueira.[6]

Além disso, os convidados puderam observar a exposição "O Carnaval que ninguém vê: o encanto da arte fotográfica na Sapucaí", do fotógrafo Riccardo Giovanni.

6 https://oglobo.globo.com/blogs/ancelmo-gois/post/2023/12/pepe-mujica-aparece-de-surpresa-em-evento--sobre-cultura-popular-no-palacio-da-cidade.ghtml

MAPA DAS RODAS 2023

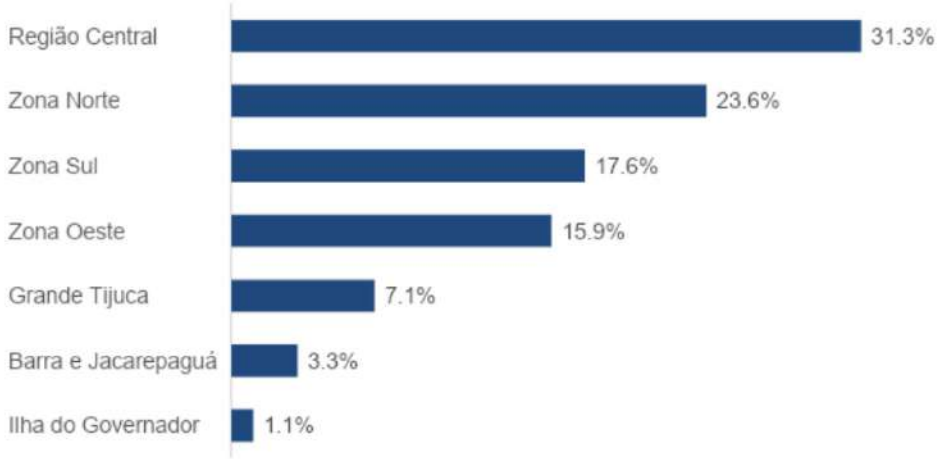
Com a consolidação da agenda global das cidades criativas, tornou-se um imperativo estratégico mensurar o "valor da cultura" para o desenvolvimento urbano. No entanto, a produção de dados e indicadores que dimensionem o impacto econômico da produção cultural tem se revelado um desafio complexo para pesquisadores em diversas partes do mundo.

No Brasil, iniciativas importantes, como o Mapeamento da Indústria Criativa da FIRJAN, os trabalhos do Observatório Itaú Cultural e inúmeros estudos acadêmicos, têm contribuído para aprofundar as reflexões sobre o impacto da economia criativa no país. O Mapa das Rodas é uma iniciativa que se soma a esses esforços, focando no segmento das rodas de samba.

Desenvolvido pelo Instituto Ensaio Rua em parceria com a Rede Carioca de Rodas de Samba, o Mapa das Rodas é uma pesquisa sistemática. Utilizando uma metodologia de mapeamento participativo, a pesquisa é realizada anualmente, visando produzir dados primários sobre as rodas de samba da cidade. Seu objetivo central é qualificar o debate público e orientar estratégias para fortalecer o ecossistema carioca de rodas de samba com base em evidências.

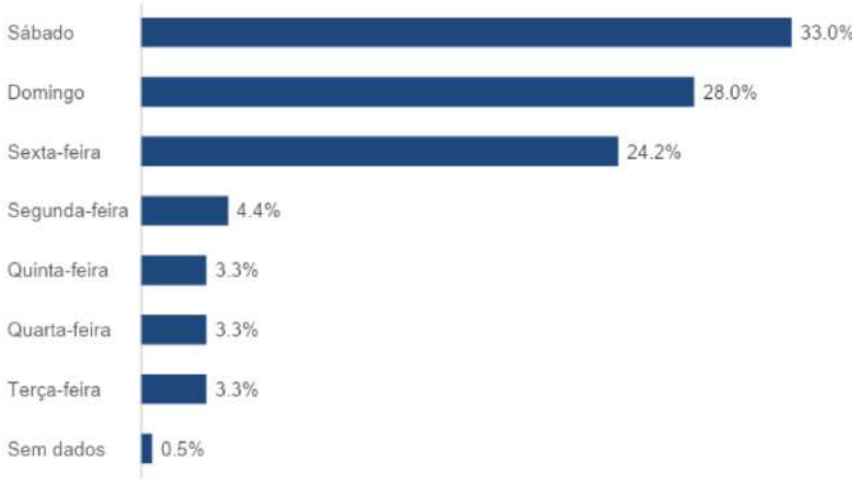
No primeiro ano da pesquisa, em 2023, foram mapeadas 112 rodas de samba na cidade do Rio de Janeiro, distribuídas por todas as 5 Áreas de Planejamento. Essas rodas totalizavam aproximadamente 182 eventos por mês. A maioria ocorre na Região Central (31,3%) e na Zona Norte (23,6%). Destacam-se os bairros Centro (13,7%), Madureira (7,1%), Lapa (7,1%), Campo Grande (6,0%) e Glória (5,5%). Os dias preferenciais são sábado (33,0%), domingo (28,0%) e sexta-feira (24,2%).

Figura 1 – Distribuição dos eventos por territórios, 2023



Fonte: Mapa das Rodas, 2023

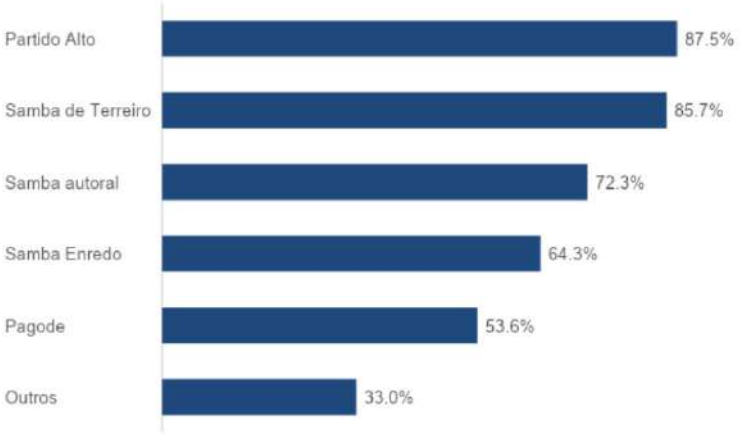
Figura 2 – Distribuição dos eventos por dia da semana, 2023



Fonte: Mapa das Rodas, 2023

A pesquisa também abordou o perfil cultural das rodas de samba. Com relação ao repertório musical executado, destacam-se o samba de partido alto, tocado em 87,5% das rodas de samba, o samba de terreiro (85,7%), os sambas autorais (72,3%) e o samba enredo (64,3%). Importante destacar que o partido alto, o samba de terreiro e o samba enredo constituem as Matrizes do Samba do Rio de Janeiro e apesar da maior penetração recente de outros gêneros nas rodas de samba, os dados ressaltam a força das tradições do samba carioca.

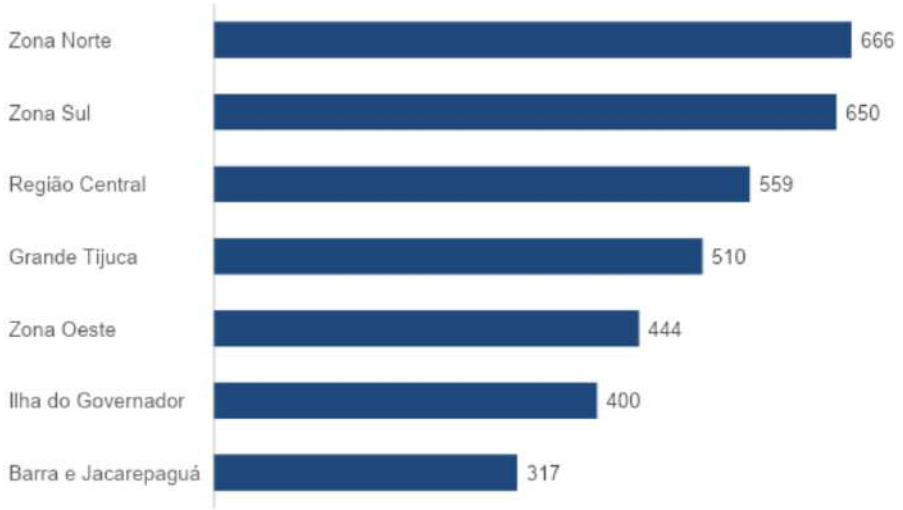
Figura 3 – Gêneros musicais no repertório das rodas de samba, 2023



Fonte: Mapa das Rodas, 2023

O Mapa das Rodas 2023 traz ainda informações importantes para dimensionar o impacto econômico das rodas de samba na cidade. De um lado, destaca-se o potencial de consumo. Com uma média de público de 558 pessoas por evento e um total de 182 eventos por mês, são aproximadamente mais de 100 mil pessoas circulando pelas rodas de samba da cidade mensalmente.[7] A pesquisa não apurou o gasto médio do público por evento, o que inviabiliza uma projeção do montante de gastos com consumo nas rodas de samba. A previsão é que o Mapa das Rodas 2024 inclua essa informação.

Figura 4 – Média de público por territórios, 2023



Fonte: Mapa das Rodas, 2023

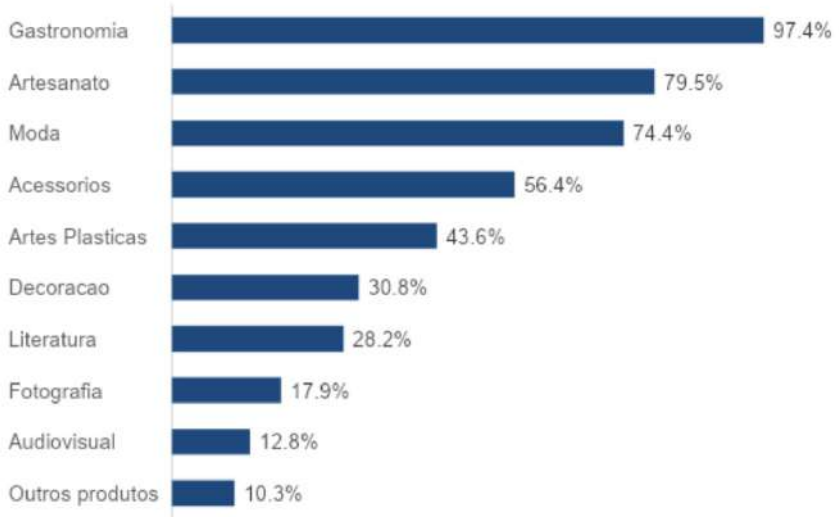
De outro lado, destacam-se os investimentos e a geração de trabalho e renda. A realização de um evento de roda de samba na cidade demanda um investimento médio de cerca de R$ 11.381,91, sendo R$ 15.000,00 o valor mais frequente (moda estatística). Com relação aos postos de trabalho gerados, as rodas de samba pesquisadas possuem em média 2,4 produtores e 9,9 artistas. Projetando para 182 eventos/mês, são aproximadamente 1.800 oportunidades de trabalho[8] para os músicos mensalmente.

7 Importante ressaltar que uma mesma pessoa pode ter sido contada em diferentes eventos, portanto, o total de 100 mil de frequência não se refere necessariamente ao número de pessoas diferentes, mas ao número de ocorrências.

8 Importante destacar que não se tratam de 1.800 profissionais diferentes. Os músicos atuam em diferentes rodas de samba.

Além dos postos de trabalho gerados com a contratação de músicos, DJs e produtores, as rodas de samba têm ampliado suas possibilidades de negócio com a criação dos circuitos de expositores do samba. Trata-se de um modelo de negócio que agrega micro e pequenos empreendedores de diferentes segmentos da economia criativa popular – gastronomia, artesanato, moda, acessórios, entre outras – em torno das rodas de samba da cidade, criando um ecossistema mais complexo e potente.

Figura 5 – Participação dos diferentes segmentos nos circuitos de expositores das rodas de samba na cidade do Rio de Janeiro, 2023



Fonte: Mapa das Rodas, 2023

A pesquisa Mapa das Rodas 2023 traz outros dados não comentados aqui. A importante contribuição deste trabalho reside, sobretudo, no esforço de produzir dados e informações qualificadas para aprofundar o debate público e orientar ações concretas de desenvolvimento para as rodas de samba da cidade. O Mapa das Rodas caracteriza-se, assim, como uma ferramenta analítica a ser apropriada pelos trabalhadores do samba carioca e pelos formuladores de políticas públicas atentos a essa agenda específica.

João Grand Junior
Doutor em Geografia Humana pela UFRJ com ênfase em Economia Criativa

BUSCANDO "ZICARTOLAS" NA CULTURA DOS BARES CARIOCAS

Zica e Cartola

Contam com a sua presença no coquetel de inauguração do Zicartola,

situado na rua da Carioca, número 53, primeiro andar,

que será realizado no dia 21 de fevereiro de 1964, às 18 horas.

Lembram ainda que, se você gosta de boas comidas e bons sambas,

não deixará de frequentar a casa, pois ela "manda brasa"

na comida e ele no violão. Tá bom?

(Prospecto promocional do restaurante Zicartola. Arquivo Sérgio Cabral – Acervo FMIS/RJ)

E assim é anunciado um novo empreendimento na cidade do Rio de Janeiro bem no ano do Golpe Empresarial-Militar. Esse mesmo que completa 60 anos neste 2024, e que será e deve ser lembrado por uma boa parte das instituições de memória, da educação e da cultura. O que, talvez, não seja lembrado, é que no ano corrente também completamos 60 anos de existência do Zicartola.

Isso mesmo, um bar que reunia sob a alcunha do samba, da festa e da cultura, um ideal de resistência ao ambiente político daquela época. O golpe, na mesma medida que asfixia a democracia brasileira, acaba provocando movimentos de resistência nas vanguardas artísticas e intelectuais da época. É neste momento que, como diz Hugo Sukman, a juventude contracultural abraça o samba. Transitando entre as festinhas da Zona Sul e buscando espaços na fresta política. Daí a insurgência de um bar como foi o Zicartola. Não por acaso o espaço teve pouco tempo de vida, mas marcou profundamente seus frequentadores que continuaram reverberando em ideias, atitudes, letras de música e inclinação política, um desejo de emancipação e comunidade cultivados em torno das mesas de bar. Sim, o bar é político!

"Zicartola, a casa do samba", como era identificado, funcionava de segunda a sexta para almoço onde era servido "peixe nacionalista", "camarão à bahiana", "fritada de

camarão assanhado" e "peixe na chuva", só para lembrar alguns pratos do cardápio. Mas adentrava a noite com os shows de samba e o cliente até podia reservar uma mesa pelo telefone desde que pagasse antecipado. A cultura dos bares no Rio de Janeiro sempre mexeu em um lugar bem disputado por diversos segmentos, o bolso. E para a realização do empreendimento foi necessário entrar com trabalho e dinheiro. Dona Zica, como aponta Maurício Barros, teve três sócios que acreditaram no sucesso do espaço. Os jovens empresários entraram com os recursos materiais para os anfitriões dinamizarem a economia.

Pois bem, Dona Zica e Cartola acabaram dando uma outra feição ao bar e não tiveram a perspectiva empresarial, pois o que gritou foi o senso afetivo de comunidade. Podemos dizer que o casal de sambistas transformou o bar em uma espécie de quilombo urbano. O acolhimento deles ia do "comprar fiado", o famoso "pendurar a conta", até mesmo da distribuição. Assim, não há negócio que resista e a "firma quebrou".

A existência de um polo cultural e político como foi o Zicartola é um forte dado cultural que fomentou pouco os dados econômicos à época. Dando um salto estratégico para pensar a cultura dos bares e o envolvimento com o samba, chegamos a dados estratosféricos, principalmente neste período do carnaval. Segundo a revista Forbes, mais de 4 bilhões é quanto a RioTur estima que o Carnaval 2023 movimentou na cidade do Rio de Janeiro. Desse montante, 1,2 bilhões vêm do carnaval de rua e aqui, mais que no carnaval da Apoteose, pulsa a economia dos bares.

É na alma encantadora das ruas, celebrando e ensaiando a democracia, com muita diversidade e subversão que os bares fazem a festa. Segundo uma pesquisa feita pela ABRASEL, Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, acredita-se que o setor irá faturar 15% a mais do que no ano passado. Lembrando que essa pesquisa foi realizada em Belo Horizonte, Recife e Rio de Janeiro. A cifra de 39 milhões foi só o que uma marca de cerveja gastou com o patrocínio do carnaval carioca em 2023. Os números são surpreendentes e sabemos que quem ocupa os espaços dos meios de produção, não se parece em nada com nosso casal de anfitriões do Zicartola.

Contudo, há alguns bares de empreendedores negros que estão longe de alcançar essa cifras, mas que servem comida, samba, bebida gelada e acolhimento afetivo e político que não tem preço. Que possamos viver um ótimo carnaval e ter um consumo consciente para que possamos gozar no tempo e espaço de outros "Zicartolas" da vida!

Angélica Ferrarez

Pós-doutora em Sociologia Urbana, pesquisa história social do samba e integra o júri do Estandarte de Ouro do Carnaval Carioca.

BLOCO DOS ÓRGÃOS

O planejamento e a operação do carnaval carioca demanda uma grande mobilização de **27** órgãos públicos da Prefeitura do Rio. Como cada um contribui para o samba não atravessar? Nesta seção, de forma resumida, encontram-se informações sobre a atuação dos diversos órgãos da Prefeitura, que juntos, de forma harmoniosa, trabalham nos bastidores para que a maior festa do mundo possa acontecer.

Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro – RIOTUR

Responsável pela promoção e acompanhamento das políticas voltadas ao turismo na cidade do Rio de Janeiro, dentre elas o planejamento de atividades turísticas, canais de comunicação com os visitantes da cidade e a promoção de alguns dos maiores eventos do mundo, entre eles, o Carnaval.

Centro de Operações e Resiliência- COR

Desenvolve painéis dinâmicos (BIs) e relatórios consolidando os eventos. Faz comunicação aos órgãos e população (site, app, redes sociais, imprensa e parceiros – como Eletromidia) sobre ensaios, desfiles, festas oficiais e interdições programadas. Compartilha imagens de câmeras da cidade e drones aos órgãos e população. Monitora e comunica interna e externamente sobre riscos e anomalias identificadas durante o período (chuva, calor, trânsito, ocorrências, etc).

Comitê Rio G20

Estimula, promove e coordena ações logísticas e iniciativas intelectuais que fortaleçam o papel do Rio enquanto capital do G20. Nesse sentido, o Comitê Rio G20 é o responsável por articular as relações entre os diversos eventos do G20 com o Carnaval carioca.

Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos – CCPAR

Atua como responsável pela área do Porto Maravilha na preparação dos eventos, gerenciando autorizações, indicações de melhores locais para realização, melhores horários, fiscalização da montagem e desmontagem de estruturas, bem como na reparação de danos causados por má implementação.

Companhia de Engenharia de Tráfego – CET-Rio

Atua no planejamento e execução do esquema e das operações de trânsito para eventos como os blocos e bailes de rua, ensaios técnicos e os desfiles das Escolas de Samba. Além disso, atua na implementação da sinalização gráfica específica para o carnaval, faz ajustes na programação dos tempos semafóricos e na utilização dos Painéis de Mensagem Variável (PMVs) para divulgar mensagens de orientação e/ou educativas para a população.

Companhia Municipal de Energia e Iluminação – Rioluz

Realiza a manutenção e implantação de reforço da iluminação dos locais e seu entorno onde acontecerão eventos do carnaval, como Sambódromo, Intendente Magalhães, Terreirão do Samba e Cidade do Samba. Além de fornecer chave de energia para as catracas e quiosques dentro do sambódromo. Durante o carnaval, há equipes de plantão para atender possíveis eventualidades.

Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro – COMLURB

Atua na limpeza de todos os locais onde há festividades no pré-carnaval, carnaval, e pós-carnaval como blocos e bailes de rua, ensaios técnicos, Sambódromo, Terreirão do Samba e Intendente Magalhães, além do manejo arbóreo das árvores do trajeto dos carros alegóricos.

Empresa de Eventos do Município do Rio de Janeiro – RioEventos

Faz divulgação e marketing do carnaval carioca.

Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro – PlanetaRio

Cede seu estacionamento para as atividades do carnaval.

Fundação Instituto das Águas do Município do Rio de Janeiro – RIO-ÁGUAS

Disponibiliza equipe de plantão para eventuais chuvas fortes e a necessidade de desobstrução de rios e galerias.

Guarda Municipal do Rio de Janeiro – GMRIO

Atua no planejamento e operação dos Blocos, Carnavais de Rua e desfiles. Trabalha também nas ações de controle urbano e segurança.

Instituto Fundação João Goulart – FJG

Em parceria com a SMDUE elabora anualmente o "Carnaval de Dados", mostrando a importância de o Carnaval ser tratado como política pública. Além disso, a FJG organizou a pesquisa do Mapa dos trabalhadores do Carnaval, em conjunto com a Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento (SMFP), por meio do participa.rio, para conhecer o perfil de trabalhadores do Carnaval da Cidade do Rio de Janeiro. E, em parceria com a SMEL, elaborou o Samba Pass, projeto que oferece preparação física e artística nas Vilas Olímpicas para sambistas de alto rendimento das agremiações cariocas.

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico (SMDUE)

Em parceria com o Instituto Fundação João Goulart (FJG) e a Riotur, elaborou o "Carnaval de Dados", além de outras publicações sobre a importância do Carnaval para a economia do Rio. E a SMDUE foi responsável pelo "Auxílio Ambulante Carnaval de Rua", única medida emergencial para minimizar os impactos econômicos da pandemia para uma parcela de trabalhadores ligados ao Carnaval, e pelo Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa dos Desfiles das Escolas de Samba.

Secretaria Especial da Juventude Carioca – JUV-RIO

Formular e implementar políticas públicas voltadas especificamente para a população jovem da cidade. Em períodos carnavalescos, implementa o programa "Carnavalizar a Juventude" para introduzir os jovens ao contexto cultural e às práticas de trabalho que estão conectados ao setor carnavalesco. Além disso, promove a introdução do ensino sobre o carnaval, de sua história e relevância para a cidade do Rio de Janeiro e, como forma de estimular o processo de aprendizagem, serão organizadas visitas aos barracões na Cidade do Samba.

Secretaria Especial de Cidadania / Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – PROCON CARIOCA

Faz atendimento presencial ao consumidor nos aeroportos (pré e pós carnaval) e atendimento virtual e telefônico durante o carnaval.

Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher – SPM

Realizará a campanha "Carnaval + Seguro para as Mulheres" pelo segundo ano consecutivo. Neste ano, a Secretaria terá um espaço de atendimento na Marquês da Sapucaí e no carnaval da Intendente Magalhães para acolher mulheres em situação de violência. A equipe técnica estará presente em ambos os lugares para acolher mulheres vítimas de qualquer tipo de violência ou assédio.

Secretaria Municipal de Conservação – SECONSERVA

Faz serviços de manutenção do sistema de drenagem urbana, atuando na limpeza de ralos, ramais, GAP e canaletas. Também realiza serviços de manutenção dos pavimentos das vias da cidade (asfalto, concreto, paralelepípedo, etc.).

Secretaria Especial de Inclusão e Diversidade Religiosa – SEID

Promove a sensibilização dos foliões com material gráfico nos setores internos do Sambódromo e seu entorno. Tem presença no plantão integrado da Sapucaí. Divulga informações e campanhas por meio de espaço público de mídia, como mobiliário urbano, Metrô Rio e Mobi Rio, além de uso de faixa sobre o tema ao início diário do desfile.

Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS

Realizará campanhas de conscientização, identificação de crianças com pulseiras, atendimentos e acolhimentos temporários a crianças e adolescentes, Vigilância Socioassistencial no entorno do Sambódromo e distribuição de materiais gráficos. Faz ações conjuntas com os Conselhos Tutelares e Vara da Infância, Juventude e Idoso na proteção de crianças e adolescentes. E realiza Ações de Abordagem Social para acolhimento da população em situação de rua.

Secretaria Municipal de Cultura – SMC

Atua anualmente como fomentadora de projetos relacionados à cultura do carnaval carioca, através de patrocínios e apoios a iniciativas artísticas que compõem a cadeia produtiva do carnaval carioca. Entre essas iniciativas estão eventos de formação/capacitação de práticas relacionadas ao carnaval; patrocínio a espetáculos, desfiles, blocos, composição de músicas; apoio logístico a agremiações para concentração de atividades pré e durante os desfiles carnavalescos. Tem equipamentos culturais que especificamente se relacionam à temática do Carnaval ou nos que servem de apoio à realização dos eventos no período momesco.

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME

Tem Unidades Escolares que foram criadas para funcionar dentro do Sambódromo e tem um projeto relacionado ao Carnaval, o "Projeto Escola de Bamba". Muitos alunos participam desfilando em diversas escolas de samba do Grupo Mirim.

Secretaria Municipal de Esportes – SMEL

Realiza o projeto Samba Pass, elaborado em parceria com o Instituto Fundação João Goulart.

Secretaria Municipal De Fazenda E Planejamento – SMFP

Em parceria com o Instituto Fundação João Goulart (FJG), elaborou o Mapa dos Trabalhadores do Carnaval, e fornece todos os dados de notas fiscais de serviços, emitidas pela SMFP, para o cálculo da movimentação econômica feito pela SMDUE, e os dados de ISS para as análises econômicas desses indicadores.

Secretaria Municipal de Ordem Pública – SEOP

Atua diretamente na operação de Ordenamento Urbano e Fiscalização de diversas atividades, como: Comércio Ambulante, Estabelecimentos Comerciais, Estacionamento Irregular, BRT, Táxis e Transporte Complementar. Além disso, atua na abordagem e acolhimento de Pessoas em Situação de Rua, no Balizamento de Trânsito, por meio da GM-Rio e, junto à Ronda Maria da Penha, da GM-Rio, presta apoio à Mulher Vítima de Violência.

Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência – SMPD

Promove a Inclusão da Pessoa com Deficiência no Carnaval através da distribuição gratuita de 600 ingressos (300 pessoas com deficiência e 300 acompanhantes) para cada um dos 5 dias de Carnaval, totalizando 3 mil ingressos. Além disso, recepciona e acolhe os participantes, através do salão de beleza, distribuição gratuita de bebidas e petiscos, audiodescrição e presença de tradução em Libras.

Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais – SMPDA

Fiscalizar e orientar sobre animais perdidos nas vias carnavalescas para evitar a circulação dos mesmos, diminuindo, assim, o risco de acidentes. Além de orientar sobre o bem estar animal e dar suporte em caso de animais perdidos nas vias principais do Carnaval 2024. Por fim, incentivar os tutores a cuidar do seu pet, mantendo-o em lugar seguro.

Secretaria Municipal de Saúde – SMS

Atua em todas as etapas e níveis do Carnaval. Além das ações assistenciais, urgência e emergência e regulação de leitos, faz prevenção e promoção da saúde, com campanhas de conscientização, combate às arboviroses e outras ações de vigilância ambiental, detecção e notificação de eventos de saúde pública e doenças de notificação compulsória, além de investigação e monitoramento epidemiológico. Por meio do IVISA-RIO, órgão responsável pela regulação e fiscalização das condições de higiene e salubridade em eventos de massa, as atividades incluem: promover a educação sanitária com os fornecedores e demais colaboradores sobre noções básicas de manipulação de alimentos; orientar e fiscalizar os estabelecimentos fornecedores de produtos e serviços, tanto no local quanto no entorno, e adotar as medidas adequadas de gerenciamento de riscos; coletar amostras de água e alimentos para análise laboratorial; estabelecer critérios de possível investigação de surtos, juntamente com a Vigilância Epidemiológica, para resposta rápida coordenada e efetiva a qualquer emergência em saúde pública.

O CARNAVAL QUE NÃO SE VÊ

Quem caminha pelas ruas do coração da Gamboa esbarra com o complexo que forma a chamada Cidade do Samba. Ao longo do ano, pouco se vê do lado de fora. A não ser a agitação dos carros e da vista para a primeira favela do Rio: o Morro da Providência. Em tempos de carnaval, a movimentação ganha novas cores e ritmos. As alegorias das escolas de sambas desfilam pelas paisagens de uma cidade e de um carnaval que não é visto. E você, viu um carro alegórico por aí?

Pouca gente conhece o trajeto que as alegorias das escolas de samba realizam para chegar até a Marquês de Sapucaí. E pouquíssimos já vivenciaram os obstáculos e os desafios encontrados pelo caminho, nesse que é um dos bastidores mais fascinantes (e acidentados) do maior espetáculo da Terra. O documentário "O Carnaval que não se vê"[9] nasce da curiosidade deste folião que vos fala e busca dar luz a esse fragmento essencial para o funcionamento da festa: os bastidores desconhecidos pelo grande público.

Construído por meio de imagens e relatos das pessoas que participavam do deslocamento das alegorias e dos órgãos envolvidos no planejamento de toda a operação de carnaval, o documentário destaca a participação e a importância do povo e poder público no grande espetáculo do samba. A CET-Rio, por exemplo, atua na movimentação de todos os semáforos no entorno da Cidade do Samba e de todo o restante do trajeto até a Marquês de Sapucaí. Os carros alegóricos estão cada vez mais altos e correm o risco de colidirem com a sinalização. Além disso, também é feito um levantamento de árvores, fios e postes para que tudo fique preparado para o dia da movimentação, principalmente das escolas da Série Ouro que têm um percurso de deslocamento maior.

A produção foi filmada durante um período de dois anos e acompanhou a saída das alegorias do Grupo Especial, na Zona Portuária, e das escolas da Série Ouro, que ficam espalhadas e vêm de diferentes pontos da cidade, tornando a operação muito mais difícil. No ano de 2022, devido a um problema estrutural no barracão – espaço onde as alegorias são construídas – a escola Lins Imperial precisou mudar de local. Com o suporte da Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos (CCPar) e os demais órgãos envolvidos no esquema especial de carnaval como a RIOTUR, Rioluz e a Subprefeitura do Centro, foi feita uma grande operação para o deslocamento dessas alegorias a partir dessa nova localização.

9 Disponível na íntegra no link: https://www.youtube.com/watch?v=78ykWpD-NTs

Além de quem passa pelo centro do Rio e observa os gigantes carros alegóricos em meio a cidade em tempos de festa, existe também a memória afetiva de todo folião carioca que já brincou carnaval. A tal festa popular no Rio tem sim um pouco de mágica, um gostinho diferente: ao mesmo tempo que escancara suas coxias e bastidores a céu aberto, também guarda desafios até então pouco visíveis, mas que agora, com o documentário, estão à mostra para todo mundo ver.

Pedro Dias

Jornalista, assessor de imprensa da Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos (CCPar) e autor do documentário "O Carnaval que não se vê".

BLOCOS DE ENREDO: EXISTÊNCIA, INSISTÊNCIA E PERMANÊNCIA

O carnaval da cidade do Rio de Janeiro não se resume aos desfiles das escolas de samba e dos blocos de rua. Organizados na Federação dos Blocos Carnavalescos do Estado do Rio de Janeiro (FBCERJ), hoje ainda temos os blocos de enredo.

Apesar de serem distintas manifestações carnavalescas, no Rio de Janeiro, as escolas de samba e os blocos de enredo têm como origem as camadas periféricas urbanas, além do fato de que muitas escolas de samba (principalmente aquelas pertencentes aos últimos grupos de acesso) originaram-se de um ou mais blocos de enredo.

Estas relações entre blocos de enredo e escolas de samba descritas no parágrafo anterior chamam a atenção para a existência de uma manifestação carnavalesca, os blocos de enredo, atualmente pouco divulgada e que é, no momento, o único contraponto às escolas de samba no que tange às competições carnavalescas na cidade do Rio de Janeiro.

Os blocos de enredo do carnaval carioca não podem ser entendidos como simulacros de escolas de samba e nem como desviantes de uma tradição comumente associada aos blocos de rua, sendo uma legítima manifestação do carnaval carioca com construções identitária e sócio-organizacional particulares.

Também é interessante destacar a atuação da FBCERJ na configuração do carnaval carioca. Além de ser a "escola" para quem desejava ser "escola de samba", a FBCERJ criou a categoria dos blocos de empolgação, com menor rigidez estrutural em relação aos blocos de enredo, e que rivalizou durante muito tempo com tradicionais blocos de embalo.

Através de FBCERJ, seus filiados organizaram um grande momento dos desfiles de banho de mar à fantasia, no final da década de 1970 e início da década de 1980. A estruturação deste cortejo era em formato de parada, iniciando na rua, com blocos desfilando, inclusive com alegorias, sendo os desfilantes direcionados para a água da praia, onde as fantasias de papel crepom se desmanchavam.

Ao longo do tempo, os blocos de enredo perderam espaço na folia momesca. Mas, se no sábado de carnaval, você puder ir à Avenida Chile ou na Estrada Intendente Magalhães, você ainda encontrará 20 agremiações guerreiras, 20 blocos de enredo, que não deixam morrer essa tradição do carnaval carioca. É um misto de existência, insistência e permanência.

Júlio César Valente Ferreira

Professor da UFF e do CEFET/RJ

5

APOTEOSE DOS DADOS

GRANDES NÚMEROS DO CARNAVAL

6 **dias** de desfiles de Escola de Samba no Sambódromo

28 **Escolas de Samba** desfilando no Sambódromo

17 **Escolas de Samba Mirins** desfilando no Sambódromo

453 **desfiles de blocos** preliminarmente autorizados pela RIOTUR[10]

O Carnaval carioca movimenta **R$ 5 bilhões** **na economia**!

7 milhões **de pessoas** no Carnaval do Rio!

10 A autorização definitiva somente é concedida depois do nada a opor dos órgãos estaduais (Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e Polícia Civil).

TRABALHADORES DO CARNAVAL

20 mil **trabalhadores no Sambódromo**, entre prestadores de serviços, funcionários de órgãos públicos e imprensa

20 mil **servidores** da Prefeitura do Rio

10 mil **ambulantes** licenciados pela Prefeitura do Rio

50 mil **trabalhadores** no "evento Carnaval"[11]

11 Vale ressaltar que essa análise contempla os trabalhadores no "evento Carnaval", entre trabalhadores no Sambódromo, servidores municipais e ambulantes licenciados. Esses números não contemplam todos os trabalhadores de toda a cadeia produtiva do Carnaval, que compreende muito mais trabalhadores.

DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA

Nos desfiles das Escolas de Samba no Sambódromo, no Grupo Especial, as Escolas levam, no total, aproximadamente, **36,0 mil** componentes.

Na Série Ouro, **27,2 mil** componentes.

Nesse sentido, no total, são **63,2 mil** componentes em todos os desfiles das Escolas de Samba de no Sambódromo, das 12 Escolas do Grupo Especial e 16 da Série Ouro.

Então, em média, cada Escola do Grupo Especial leva para o Sambódromo **3,0 mil** componentes, e cada Escola da Série Ouro, **1,7 mil** componentes no Carnaval.[12]

12 Dados de 2023 das Escolas de Samba, imprensa e, para as escolas em que não foi possível encontrar informações sobre o total de componentes, o número foi estimado a partir da multiplicação do número de alas que a escola apresentou no último carnaval pela quantidade média de componentes por ala (70 para a Série Ouro, 120 para o Grupo Especial).

COMO A PREFEITURA PLANEJA E OPERACIONALIZA O CARNAVAL

Nesta seção apresentaremos números gerais da Prefeitura desta grande mobilização que é o planejamento e operação do carnaval carioca.

4 em cada 10 órgãos da Prefeitura atuam no Carnaval

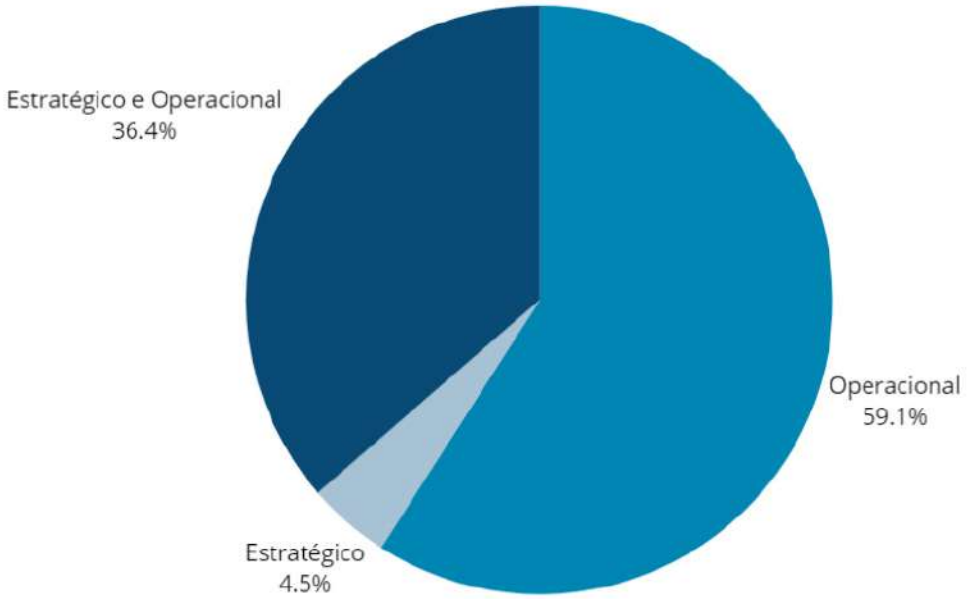
95% dos órgãos atuam nas três fases do Carnaval: pré, durante e pós.

Temporalidade da ação dos órgãos

Pré Carnaval	Durante o Carnaval	Pós-Carnaval
CCPAR	CCPAR	CCPAR
CET-Rio	CET-Rio	CET-Rio
COMLURB	COMLURB	COMLURB
COR	COR	COR
GMRIO	GMRIO	GMRIO
JUV-RIO	JUV-RIO	JUV-RIO
PROCON CARIOCA	PlanetaRio	PlanetaRio
RIO-ÁGUAS	PROCON CARIOCA	PROCON CARIOCA
RioEventos	RIO-ÁGUAS	RIO-ÁGUAS
RioLuz	RioEventos	RioEventos
SECONSERVA	Rioluz	Rioluz
SEOP	SECONSERVA	SECONSERVA
SMAS	SEID	SEID
SMC	SEOP	SEOP
SMEL	SMAS	SMAS
SMPDA	SMPD	SMPD
SMS	SMPDA	SMPDA
SPM	SMS	SMS
Subcentro	SPM	SPM
	Subcentro	Subcentro

Fonte: Órgãos da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. 2024

Nível de atuação dos órgãos



25 órgãos da Prefeitura atuam no Carnaval, por meio de cerca de 20 mil funcionários e ao menos 5,6 mil equipamentos que são destacados especificamente para esta atuação.

Tipo de Equipamento	Quantidade
Equipamentos de Acessibilidade	52
Equipamentos de Limpeza	3214
Equipamentos de Saúde	184
Equipamentos de Segurança e Proteção	595
Infraestrutura e Energia	552
Equipamentos de Monitoramento	99
Veículos	939

Fonte: Órgãos da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro

939 veículos de vários órgãos, sendo:

- 308 viaturas da SEOP, GMRio, COR e SMS
- 154 caminhões da Comlurb, CET-Rio, Rioluz, SEOP, SECONSERVA e RIO-ÁGUAS
- 158 ambulâncias da SMS-Rio
- 38 reboques da SEOP e CET-Rio
- 21 vans lava-jato da Comlurb
- 20 pick-ups da CET-Rio

32 leitos para eventuais atendimentos da SMS nos 6 postos localizados no Sambódromo

530 projetores de LED da RioLuz.

26 Painéis de Mensagens Variáveis da CET-Rio.

19 órgãos vão realizar campanhas de conscientização durante o Carnaval.

69 câmeras de monitoramento da Prefeitura

600 mil preservativos distribuídos pela SMS.

960 horas de preparação física para os artistas do Carnaval que participam do Samba Pass

Vamos agora a números específicos do esforço humano e de infraestrutura de cada órgão empregado diretamente no carnaval.

Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro – COMLURB

- 10.054 garis, além de outros 280 profissionais;
- Total de veículos e equipamentos: 3354. São 76 caminhões compactadores, 23 caminhões basculantes, 4 mini basculantes, 19 caminhões pipas d'água, 2 caminhões motobomba, 14 mini varredeiras, 9 varredeiras grandes, 19 varredeiras média, 21 vans lava-jato, 3 caminhões cesto e 3 caminhões galhada; 110 sopradores, 40 pulverizadores costais, 6 motosserras e 3 motopodas; 2.300 contêineres de 240 litros, 700 caixas metálicas e 2 caixas compactadoras, além de vassouras, pás, rodos e chaves de ralo.

Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos – CCPAR

- 8 funcionários;

Companhia de Engenharia de Tráfego – CET-Rio

- 190 funcionários.
- 56 veículos, dentre pickups, caminhões, reboques e carros.
- 26 Painéis de Mensagem Variável (PMVs).
- Em média, são distribuídos 1.000 panfletos, 2.000 ventarolas
- Veiculados 500 busdoors nos ônibus municipais no período de Carnaval a cada ano, com objetivo de disseminar a importância do folião utilizar o transporte público.

Companhia Municipal de Energia e Iluminação – Rioluz

- 150 funcionários do órgão;
- Somente no Sambódromo serão 80 colaboradores com 2 caminhões cesto aéreo e 4 equipes atuando de forma preventiva dentro do sambódromo.
- O local está equipado com 490 projetores LED e seu entorno conta com 69 câmeras de monitoramento. No carnaval da Intendente Magalhães serão 40 projetores com duas equipes atuando de forma preventiva.

Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS

- 127 funcionários atuando em regime de escalas.
- 7 vans, 6 carros, 5 tendas.

Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência – SMPD

- 12 funcionários do órgão;
- 4 vans adaptadas para cadeirantes (trajeto: Central do Brasil -> Setor 13 e vice-versa). Na Frisa do Setor 13 há uma cabine acústica para audiodescrição das escolas de samba, 2 microfones para os audiodescritores, cerca de 50 fones de ouvido para as pessoas com deficiência visual, televisão virada para dentro da Frisa do Setor 13, com os sambas enredos traduzidos na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e 20 pontos de energia.

Secretaria Especial de Inclusão e Diversidade Religiosa – SEID

- 22 funcionários do órgão;
- 4 Carros.

Secretaria Especial da Juventude Carioca – JUV-RIO

- 8 funcionários do órgão;
- 1 ônibus; 2 carros; 1 câmera; 1 celular; 4 lapelas e 6 computadores. Somando veículos e equipamentos: 15.

Secretaria Municipal de Cultura – SMC

- No período de carnaval entre 10 e 14/02, dois espaços da SMC serão utilizados: Centro Cultural Calouste Gulbenkian e Centro Cultural Hélio Oiticica

Centro de Operações Rio – GB/COR

- 25 funcionários do órgão;
- 1 viatura e 1 drone.

Guarda Municipal do Rio de Janeiro – GMRIO

- 5684 funcionários do órgão;
- 211 viaturas, 32 viaturas de transporte de tropas e 587 EPIs.

Secretaria de Políticas e Promoção da Mulher – SPM

- Cerca de 100 funcionários do órgão;
- 5 carros e 2 câmeras fotográficas.

Subprefeitura do Centro – Subcentro

- 16 funcionários do órgão.

Empresa de Eventos do Município do Rio de Janeiro – RioEventos

- 10 funcionários do órgão;

Secretaria Municipal de Saúde – SMS

- Cerca de 500 profissionais distribuídos em plantões prontos para atender a população em blocos de carnaval, ensaios técnicos e na Marquês de Sapucaí, além das unidades de urgência e emergência. O trabalho da secretaria não se restringe, no entanto, à assistência. Envolve muitos setores da secretaria, com destaque para vigilância sanitária, vigilância em saúde, regulação, promoção da saúde e comunicação. No IVISA-Rio são 80 pessoas, no Serviço de Vigilância em Saúde são 20, na Promoção da Saúde 16, nos postos volantes 200 e nos postos do sambódromo 200.
- Postos volantes: 16 leitos, sendo quatro de suporte avançado (um em cada posto); 20 poltronas de hidratação. 142 Ambulâncias Avançadas dedicadas aos postos médicos. Postos sambódromo: 6 postos, 32 leitos, sendo sete de suporte avançado, com 16 ambulâncias com suporte avançado (UTI móvel) a postos em cada dia de desfile das escolas da Série Ouro e do Grupo Especial e no sábado das campeãs. Já para o desfile das crianças, serão 10 viaturas disponíveis. Ambos: 11 ventiladores pulmonares; 11 monitores multiparâmetros; 20 oxímetros portáteis; 11 aspirações cirúrgicos; 11 desfibriladores/cardioversores; 30 aparelhos de pressão arterial; 30 bombas infusoras. Svs: Equipamento nebulizador costal motorizado UBV (espacial) para controle das fêmeas do Aedes na fase adulta (fumacê). Equipamento de compressão e aspersão (bomba aspersora) para tratamento de efeito residual para controle do Aedes na fase adulta.
- Veículos: 5

Secretaria Especial de Cidadania / Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – PROCON CARIOCA

- 7 funcionários do órgão;
- 1 carro.

Secretaria de Ordem Pública – SEOP

- Pré Carnaval: Efetivo total: 691 agentes | 138 policiais militares;
- Durante o Carnaval: Efetivo total: 1.138 agentes; Efetivo por órgão: BRT Seguro: 310 agentes | 90 policiais militares; SUBOP: 60 agentes; Rio + Seguro: 200 policiais militares; GFER: 24 agentes; CATI: 135 agentes; CCU: 210 agentes; CETC: 10 agentes | 64 policiais militares; SETT: 35 agentes;
- Pré Carnaval: Equipamentos total: 73; Viaturas total: 47; Motocicletas total: 16; Caminhões total: 2; Reboques total: 8
- Durante o Carnaval: Total de equipamentos: 82; Viaturas: 47; Motocicletas: 13; Reboques: 10; Caminhões: 3.

Secretaria Municipal de Conservação – SECONSERVA

- 73 funcionários do órgão;
- Veículos: 16; Caminhões: 6; Equipamentos Conjugados: 8; Bombas: 2.

Fundação Instituto das Águas do Município do Rio de Janeiro – RIO-ÁGUAS

- 50 funcionários do órgão;
- Equipamentos 14: 1 caminhão carroceria de apoio; 6 caminhões basculantes; 4 retroescavadeiras; 1 caminhão combinado; 1 caminhão reciclador; 1 escavadeira.

Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais – SMPDA

- 12 funcionários do órgão.

PROJETOS, NOVIDADES E CAMPANHAS

Nesta seção, traremos mais informações sobre projetos, novidades e campanhas realizadas pelos diversos órgãos da Prefeitura para que o carnaval seja um sucesso!

Centro de Operações Rio – COR

- **Projetos:** Painel e relatórios de blocos (já disponível): https://linktr.ee/cor.rio.carnaval2024 . Inclusão dos Blocos de Rua com realidade aumentada no app COR.RIO (já disponível)
- **Novidade para 2024:** Compartilhamento da lista de blocos oficiais através do app COR.Rio, utilizando realidade aumentada para facilitar o encontro dos blocos pelos foliões. Utilização da parceria com a Eletromidia para comunicar a população sobre interdições, ensaios, desfiles e festas nas telas da empresa espalhadas pela cidade.

Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos – CCPAR

- **Projetos:** Como sempre haverá palco na Praça Mauá, há o cuidado de cercar a linha do VLT para evitar atropelamentos e atrasos nas linhas, montagem e desmontagem de estruturas na Orla Conde, fiscalização de blocos irregulares.
- **Novidade para 2024:** Mais cercamento físico à Praça Mauá, Praça da Pira e Orla Conde
- **Campanhas de conscientização**: Proteção nos pontos sensíveis da Praça Mauá e Orla Conde para evitar destruição do pavimento
- **Outros dados:** Está sendo feito um esforço grande da companhia em evitar a destruição do pavimento da Orla Conde, visto que vários reinvestimentos já foram feitos, daí esse maior cercamento e proteção

Companhia de Engenharia de Tráfego – CET-Rio

- **Projetos:** Há vários anos realizam ações educativas em parceria com organizações da sociedade civil e órgãos do poder público, como a Campanha "Folia Sem Trauma", realizada em parceria com a SBOT (Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia), a Operação Lei Seca e o Bloco "Alegria Sem Ressaca", organizado pela ABRAD (Associação Brasileira de Alcoolismo e Drogas) e que tem como parceiros a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), Conselhos Municipal e Estadual Antidrogas, a APERJ, OAB e o IAB, a ONGs Trânsito Amigo, entre outros. Também realizam a distribuição de material educativo, como ventarolas e panfletos nos locais com grande concentração de público, como o entorno do Sambódromo, Lapa, Orla de Copacabana, e em alguns blocos de bairros da Zona Norte, em parceria com a Operação Lei Seca e o DETRAN-RJ. Além das campanhas sobre comportamentos seguros no trânsito, também veiculam mensagens sobre a importância da utilização do transporte público nas mídias digitais do órgão, nos Painéis de Mensagens Variáveis (PMVs) e em cartazes do tipo Busdoor.

- **Novidade para 2024:** O Carnaval deste ano contará com a equipe de Educadores para a Mobilidade da CET-Rio, que está em ação desde o segundo semestre de 2023, realizando abordagens com foco na educação para o trânsito diretamente com os mais diversos atores do trânsito, como pedestres, ciclistas ou condutores de veículos motorizados.

- **Campanhas de conscientização**: O CONTRAN estabeleceu que as Campanhas Educativas de Trânsito a serem promovidas pelos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito em 2024 terão como mensagem: "Paz no trânsito começa por você" e que entre os condutores de veículos motorizados o motociclista é o mais vulnerável, portanto o maior sujeito a lesões e mortes no trânsito durante o período do Carnaval. Irão enfatizar: o uso dos equipamentos de proteção adequados como o capacete ajustado à cabeça e sempre afivelado, calçado fechado, calça e jaqueta, além da viseira em boas condições de visibilidade. A necessidade de redução da velocidade no caso do tráfego entre as faixas de trânsito, nos cruzamentos, próximo a aglomerações de pedestres e ao passar por ciclistas que estejam utilizando a pista comum a todos os veículos. Os riscos da utilização de aparelhos de telefonia celular enquanto estiver pilotando e, por fim, o incentivo a nunca beber e dirigir.

- **Outros dados:** Seguindo a orientação definida pelo CONTRAN em priorizar as ações com motociclistas, estão planejando a realização de ações educativas com condutores de moto-táxi e Uber Moto.

Companhia Municipal de Energia e Iluminação – Rioluz

- **Projetos:** No carnaval de 2023, a Rioluz implantou a nova iluminação cênica no Sambódromo. A Avenida ganhou uma iluminação artística com 490 novos projetores e luminárias de LED. A iluminação cênica no Sambódromo é controlada por técnicos em uma sala com 14 câmeras para facilitar o movimento dos projetores. O projeto é desenvolvido através de equipamentos que fazem a programação 3D e monitorado pelas câmeras em tempo real. Esse projeto ficou como legado para todos os carnavais e eventos no local.

Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro – COMLURB

- **Projetos:** Transformar todos os locais onde os blocos passam em um ambiente aromatizado com essência de eucalipto, deixando um cheirinho de sauna.
- **Novidade para 2024:** Ampliação da quantidade de essência de eucalipto, em 2023 foram 800 litros e em 2024 serão 2 mil litros para deixar as ruas limpas e com cheiro agradável.
- **Campanhas de conscientização**: Desfile do grupo de garis chegando de surpresa cantando músicas de conscientização na Intendente Magalhães e ações de fiscalização dos fiscais do Programa Lixo Zero, que, ao multar o folião que descarta lixo no chão ou urina nas ruas, ensina pela punição. A divulgação nas redes sociais da COMLURB sobre a importância do descarte correto de resíduos e a fiscalização do lixo zero contribuem na conscientização dos cidadãos.

Empresa de Eventos do Município do Rio de Janeiro – RioEventos

- **Projetos:** Divulgação em redes sociais do pré-carnaval, com continuidade no carnaval e no pós carnaval.
- **Novidade para 2024:** Divulgação dos ensaios de rua e das Escolas Mirim

Fundação Instituto das Águas do Município do Rio de Janeiro – RIO-ÁGUAS

- **Projetos:** Limpezas realizadas: Rio Papa Couve e Sambódromo – 1.950m de 02/10/23 até 30/11/23 e Canal do Mangue – 30m de 02/01 até 13/01/24.

Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro – PlanetaRio

- **Projetos:** Primeira edição do bloco infantil do Planetário.
- **Novidade para 2024:** Bloco infantil nas dependências da Fundação Planetário dia 04/02/2024 a partir das 9 horas.

Guarda Municipal do Rio de Janeiro – GMRIO

- **Projetos:** Atendimento a Mulheres vítimas nos Blocos e na Avenida.
- **Campanhas de conscientização**: Distribuição de panfletos indicativos com canais de proteção da prefeitura, com destaque para a Secretaria de Políticas e Promoção da Mulher – SPM.

Secretaria de Ordem Pública – SEOP

- **Projetos:** A atuação da SEOP (Secretaria de Ordem Pública) no Carnaval é predominantemente operacional, priorizando a segurança e ordem durante o evento. Embora não esteja focada em projetos temáticos adicionais para o Carnaval, a SEOP planeja intensificar suas operações nos pontos de festa, combinando ações operacionais efetivas com iniciativas de conscientização antes, durante e após o evento.
- **Novidade para 2024:** Uma novidade para o Carnaval de 2024 é a ampliação da atuação do Ronda Maria da Penha da GM-Rio. Além da Sapucaí, a equipe, composta por 17 agentes diários, estará presente nos megablocos com um ponto de apoio fixo.
- **Campanhas de conscientização**:
    - Conscientização do comércio ambulante autorizado a trabalhar durante o carnaval nos locais de festividades. A ação se dará a partir de palestras com o intuito de instruir sobre posturas urbanas e regras excepcionais para a atuação durante o carnaval. A primeira turma tem previsão de participação de 70 ambulantes com autorizações para trabalhar com Barraca 3×3, Food Truck e Food Bikes.
    - Atuação da Equipe Especializada do serviço de Ronda Maria da Penha desta GM-Rio, durante o evento Carnaval 2024, com a perspectiva de proteção preventiva à violência contra mulheres na Cidade do Rio de Janeiro. Serão desenvolvidas ações de divulgação da Rede de proteção especializada, acolhimentos emergenciais às mulheres vítimas, assim como, a condução à rede de atendimento para fins de registros em delegacia, exame de corpo delito e abrigamento caso se apresente necessário.

Secretaria Especial da Juventude Carioca – JUV-RIO

- **Projetos:** Carnavalizar a Juventude. A partir deste projeto, as experiências dos jovens participantes serão compartilhadas e documentadas, além de seu cadastro ficar disponível em um banco de dados.
- **Novidade para 2024:** Introduzir os jovens ao contexto cultural e às práticas de trabalho que estão conectados ao setor carnavalesco.
- **Campanhas de conscientização**: Introdução do ensino sobre o carnaval, de sua história e relevância para a cidade do Rio de Janeiro e, como forma de estimular o processo de aprendizagem, serão organizadas visitas aos barracões na Cidade do Samba.

Secretaria Especial de Cidadania / Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – PROCON CARIOCA

- **Projetos**: Postos de atendimento ao consumidor nos aeroportos do Galeão e Santos Dumont.
- **Novidade para 2024:** Atendimento pré carnaval
- **Campanhas de conscientização**: Apoiaremos a Campanha do Não é Não; ações de apoio ao consumidor turista com divulgação da cartilha do Ministério do Turismo e CDC.

Secretaria Especial de Inclusão e Diversidade Religiosa – SEID

- **Projetos:** Projeto Viva Nossa a Diver-Cidade, visando minimizar as ocorrências de intolerância religiosa durante o período do Carnaval 2024.
- **Novidade para 2024:** Distribuição de material informativo sobre o tema informando possíveis canais de comunicação e denúncias, bem como a faixa em alusão ao tema. Utilização de espaços públicos para a difusão do vídeo "Viva a nossa Diver-Cidade".
- **Campanhas de conscientização**: Diversidade – respeito à diversidade religiosa com base em valores: equidade, diálogo, justiça social e inclusão, promovendo um carnaval que celebre a cultura da paz, livre de violência e respeito mútuo.

Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência – SMPD

- **Projetos:** Como projeto para o Carnaval 2024 a SMPD realizará a divulgação dos

sambas enredo das escolas de samba do grupo especial traduzidas em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na última semana de janeiro, nas redes sociais em parceria com as escolas de samba. Em 2023, a divulgação dos sambas em LIBRAS alcançou mais de 350.000 visualizações.

Link: https://www.instagram.com/smpdrio/

- **Novidade para 2024:** Os sambas vencedores dos últimos 10 anos serão lançados também nas redes sociais em LIBRAS.

Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS

- Projetos: Campanha de Proteção Integral de Crianças e Adolescentes: "Ô ABRE ALAS, ME PROTEJA QUE EU QUERO BRINCAR" que norteará as ações de conscientização e identificação de crianças.
- Novidade para 2024: Foi criada uma campanha municipal de proteção de crianças e adolescentes: "Ô ABRE ALAS, ME PROTEJA QUE EU QUERO BRINCAR", composta por peças exclusivas e direcionadas especificamente para o carnaval da cidade. Além disso, serão intensificadas as atividades de prevenção na dispersão através da campanha "Dispersão não é lugar de Diversão".
- Campanhas de conscientização: Para o ano de 2024 a SMAS irá reverberar a campanha de proteção à crianças e adolescentes do governo federal e ainda realizará duas campanhas próprias de conscientização: "Ô Abre Alas, Me Proteja Que Eu Quero Brincar" e "Dispersão não é lugar de Diversão".
- Outros dados: No ano de 2023 foram identificadas 9.566 crianças e adolescentes com pulseiras e foram realizados 370 atendimentos na Sapucaí. Foi realizada a Campanha de Proteção à Crianças e Adolescentes conforme indicativo do governo federal, através da distribuição de materiais gráficos diversos, como: viseiras, abanadores, panfletos e pulseiras de identificação.

Secretaria Municipal de Conservação – SECONSERVA

- **Projetos:** A SECONSERVA atuará no Carnaval 2024 em todo o território do MRJ, em regime de plantão, com equipe exclusiva no Sambódromo.

Secretaria Municipal de Cultura – SMC

- **Projetos:** Diversas exposições, peças de teatro, oficinas, ensaios de grupos culturais, cortejos e blocos que acontecem nos diversos equipamentos da Secretaria pela cidade.

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME

- **Projetos:** No Carnaval, muitos alunos da rede municipal de ensino participam dos desfiles das escolas de samba do Grupo Mirim. Após o Carnaval, a SME realiza a produção de Festas Literárias, em parceria com diversas escolas de samba, com o intuito de promover o intercâmbio cultural e literário entre educação e cultura aos nossos estudantes e comunidade escolar. Em 2024 estão previstas as seguintes Festas Literárias com as escolas de samba: FLICacique (Março); FLIPortela (Março); FLIC Mangueira (Abril); FLIRena (Maio); FLISantaCruz (Junho); FLISalgueiro (Agosto) e FLIVila (Setembro).

Fotos: Alan Costa e Guilherme Oliveira

Secretaria Municipal de Esportes – SMEL

- **Projetos:** O Samba Pass oferece preparação física e artística na Vila Olímpica da Gamboa para sambistas de alto rendimento das agremiações cariocas.
- **Os dados do projeto Samba Pass:**
    - Alunos: 194 alunos, sendo 64 Mestres-Salas; 80 Porta Bandeiras; 20 Casais; 25 Passistas; 40 integrantes de 20 diferentes Comissões de Frente
    - Escolas de Samba dos alunos: 57 (sendo 3 mirins)
    - Quantidade de horas de preparação artística desde que começou: 764 horas em 2 anos de projeto em janeiro.
    - Quantidade de horas de preparação física desde que começou: 960 horas em 2 anos de projeto em janeiro
    - As 6 Comissões de Frente que ensaiam integralmente no SambaPass pertencem às seguintes escolas de samba:
        - Império Serrano – Série Ouro
        - Rocinha – Série Prata
        - Cubango – Série Prata
        - Acadêmicos de Niterói – Série Ouro
        - Coroado de Jacarepaguá – Série Bronze
        - Tá rindo de quê – Grupo de Avaliação
    - Escolas de Samba dos Casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira que se preparam integralmente no Samba Pass.
    - Liga RJ
        - 1° e 2° Casais Unidos de Bangu
        - 2° Casal São Clemente
        - 2° Casal Unidos da Ponte
        - 2° Casal União de Maricá
        - 3° Casal Em Cima da Hora
        - 3° Casal União Parque Acari
        - 3° Casal Inocentes de Belford Roxo

- Série Prata
    - 1º Casal Tradição
    - 1º Casal Mocidade Unida do Santa Marta
    - 2º Casal Acadêmicos da Rocinha
    - 2º Casal Unidos de Lucas
    - 1º Casal Acadêmicos da Abolição
    - 2º Casal Acadêmicos de Jacarepaguá
    - 2ª Casal da Lins Imperial
- Série Bronze
    - 1º Casal TPM – Turma da Paz de Madureira
    - 1º Casal Rosas de Ouro
    - 1º Casal Raça Rubro Negra
    - 1º Casal Jardim Bangu
    - 1º Casal Vicente de Carvalho

Secretaria Municipal de Proteção e Defesa dos Animais – SMPDA

- **Projetos:** Fiscalização e orientação de animais perdidos nas vias carnavalescas para evitar a circulação dos mesmos , diminuindo assim os riscos de acidentes.
- **Novidade para 2024:** Suporte e orientação de bem estar animal e suporte em caso de animais perdidos nas vias principais do Carnaval 2024.
- **Campanhas de conscientização**: Cuide de seu pet, mantenha em lugar seguro!.

Secretaria Municipal de Saúde – SMS

- **Projetos:** Acolhimento, atendimento de urgência/emergência e regulação dos pacientes por meio do Complexo Regulador Municipal. O IVISA realizou, na Cidade do Samba, em 18/01/2024, capacitação para 44 representantes de fornecedores de alimentos, bebidas e serviços de saúde e embelezamento que vão trabalhar no carnaval carioca. Ações de prevenção e controle do mosquito transmissor das arboviroses (Aedes aegypti) no Sambódromo e nas suas imediações. Ações de educação em saúde de modo a habilitar os trabalhadores do local a reconhecerem e intervir em situações de risco para proliferação do

Aedes. Treinamento e orientação aos profissionais dos postos sobre detecção e notificação de eventos de saúde pública.

- **Novidade para 2024:** Ampliação das poltronas de hidratação em todos os postos médicos.
- **Campanhas de conscientização**: Vacinação – A SMS realizará campanha de conscientização sobre o autocuidado e a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, tais como HIV, sífilis, hepatites, dentre outras. Haverá distribuição de material informativo e aproximadamente 600 mil preservativos internos e externos pelos principais blocos de rua da cidade e no Sambódromo, com equipes orientando a população sobre os principais cuidados durante a folia. Serão distribuídas doleiras com materiais informativos e preservativos. Nas redes sociais, a SMS vai ressaltar os principais cuidados para tomar durante o Carnaval, como uso de protetor solar, importância de se hidratar, moderação no consumo de bebidas alcoólicas, prevenção de ISTs e uso de preservativo, opção por roupas frescas e tênis confortáveis, cuidados com a alimentação e prevenção da dengue. Já a Vigilância Sanitária vai alertar para os riscos do uso de pomadas de cabelo para penteados e cuidados ao consumir alimentos na rua.

Secretaria de Políticas e Promoção da Mulher – SPM-Rio

- **Projetos:** Campanha Carnaval + Seguro para as mulheres com o objetivo de conscientizar a população e promover um carnaval sem assédio para todas as mulheres. A iniciativa começou no Réveillon de 2022, expande-se agora para abranger um dos maiores eventos culturais do Brasil, reforçando o compromisso da Secretaria com a segurança e o bem-estar das mulheres. Em 2023, teve um alcance de 100.000 pessoas com a campanha de conscientização. O objetivo em 2024 é transcender esses números, visando proporcionar um ambiente seguro para que todas as mulheres possam curtir o carnaval. A campanha tem como intuito direcionar as mulheres para o site institucional que possui informações sobre como agir em momentos difíceis. Os materiais possuem um Qr Code que conduz para o site que é traduzido em quatro idiomas: português, inglês, francês e espanhol.
- **Novidade para 2024:** A equipe da Secretaria da Mulher estará usando Mochilas Pirulitos para facilitar o acesso ao QrCode do material da campanha Carnaval + Seguro para as mulheres.
- **Campanhas de conscientização**: A Secretaria da Mulher estará presente nos blocos de rua disponibilizando leques, tatuagens temporárias e adesivos com o intuito de conscientizar a população sobre o combate ao assédio. Os banheiros em locais de grande concentração serão adesivados com o material Carnaval + Seguro para as mulheres, que também traz informações de como e onde pedir ajuda em casos de violências contra a mulher.

OS GRIÔS DO CARNAVAL: UM LEGADO CIVILIZATÓRIO AFRO-BRASILEIRO

"Contar é ritualizar. É dar voz ao ancestral. É abrir o corpo para o sagrado. É compactuar com a visão mágica. Palavra lapidada na boca do velho griô é palavra fulgurante. Jóia de mil brilhos. Pedra multifacetada. Ele tem muitos corpos: feiticeiro, bicho, caçador, sacerdote, rei, bruxo, chefe, guerreiro. O mundo começa na sua palavra. Dançar o céu, o mar, o rio, a nuvem, a sombra. Cantar os velhos ensinamentos. Narrar a natureza, o clã, a aldeia, os símbolos, a floresta, a savana, o deserto. Seu itinerário é reforçar laços. Ordenar o mundo. Perfumar a memória. Virar história."

- Celso Sisto

O objetivo deste texto é tecer alguns argumentos que compreendem o legado civilizatório afro-brasileiro como arcabouço da cultura e da negritude brasileira. O ponto de partida dessa indagação aqui proposta terá como referência e inspiração a dinâmica dos griôs brasileiros, como depositário e articuladores desse lago ancestral, que presenteiam a nós brasileiros (e o mundo) com a grandiosa e espetacular narração de história com participação fundamental dos griôs sambistas, no período do carnaval. Para tal, os caminhos que percorrerei neste texto serão uma breve apresentação da história, contexto e função dos/as griots/griottes africanos/as e dos/as griôs brasileiros, sendo eles/elas os guardiões/ães de saberes ancestrais preservados e transmitidos pela tradição oral.

Os Griôs são pessoas sábias que, através da tradição oral, guardam em si os saberes e fazeres de muitos povos africanos e da diáspora africana, são considerados bibliotecas vivas, sempre muito estimados e respeitados nas comunidades às quais estão inseridos, onde desenvolvem cotidianamente linguagens, manifestações e interações. No Brasil eles estão presentes e são a base das Escolas de Samba, Folias de Reis, Maracatus, Cocos, Jongos, Capoeira, são as Erveiras, as Contadoras de Histórias, os Brincantes etc., com grande potencial artístico, cultural e histórico.

A palavra Griô vem do termo griot/griotte, usado para nomear a função de pessoas que preservam memórias e fazem circular as palavras na África ocidental, que atualmente é formada por 16 países: Mauritânia, Mali, Níger, Senegal, Gâmbia, Guiné Bissau, Guiné, Serra Leoa, Libéria, Burkina Faso, Costa do Marfim, Gana, Togo, Benin, Nigéria,

São Tomé e Príncipe. A função social dos griot/griotte, movimenta a circulação das palavras que nutrem as comunidades das quais elas fazem parte, com conhecimentos, saberes e arte. Sundiata Keita, também chamado de Rei Leão,o imperador responsável pelo triunfo do Império Mali no século XIII, que se tornou um dos mais importantes reinos africanos, foi o rei responsável pela oficialização, prestígio e notoriedade dos griots/griottes. No volume IV da obra História Geral da África (do século XII ao XVI), temos ricos relatos da tradição oral que nos permitem saber da sua épica história.

Sobre a palavra griot ainda não se sabe ao certo sua origem, podendo ser de origem europeia, mas também há estudos que afirmam a possibilidade da origem africana dessa palavra, que pode ter vindo do Império de Gana onde a palavra "guiriot" funcionaria como denominação de pessoas com muitas habilidades verbais e musicais. Embora não se encontre consenso na origem da palavra griot, alinho-me com Noguera (2019),[13] que, a partir das afirmações de Hale (2007),[14] defende o uso estratégico do termo griot. Essa palavra engloba de maneira positiva, em países da diáspora africana, funções sociais complexas e tradicionais, reconhecidas e valorizadas por toda África ocidental.

O griot/griotte é o guardião da palavra; esta contém conhecimentos, informações, ensinamentos que traduzem culturas, filosofias, cosmovisões de um grupo, de uma nação, de povos. A função griot cumpre o papel de garantir a funcionalidade e o desenvolvimento de uma sociedade. Os griots e as griottes conhecem as histórias e também as necessidades de sua comunidade e, através da arte de narrar, transmitem esses conhecimentos. Entretanto, a função do griot/griotte não é só a de narrar histórias.

E no Brasil, quem são os griots? Na África do oeste, para ser um griot, é preciso nascer em uma família griot, pois essa pessoa é preparada durante toda sua vida para essa função. No Brasil, podemos compreender um processo de apropriação propositiva do termo, pois já usamos a palavra aportuguesada Griô para pessoas que preservam e transmitem de geração em geração saberes e conhecimentos através da tradição oral. Apesar de todo processo violento de colonização, que escravizou primeiramente os povos originários e, em seguida, homens e mulheres sequestrados de várias partes do continente africano, seus descendentes não seriam pessoas que cumprem em território brasileiro as funções semelhantes às do griot oriundo da África Ocidental?

O Ponto de Cultura Grão de luz e Griô da Bahia, mobilizou o surgimento de redes de valorização dos saberes tradicionais e pessoas que possuem esses saberes. Desse movimento, criou-se a Ação Griô Nacional em 2006, que teve como um de seus resultados o Projeto de Lei nº 1.786, de 2011, a chamada Lei Griô, formulada pela Deputada Federal Jandira Feghali, que "institui a Política Nacional Griô, para proteção e fomento

13 NOGUERA, Renato. Antes de saber para onde vai, é preciso saber quem você é: tecnologia griot, filosofia e educação. Problemata – Revista Internacional de Filosofia, v. 10, p. 258–277, 2019.

14 HALE, Thomas A. Griots and Griotes: Masters of words and music. Bloomington: Indiana University Press, 2007.

à transmissão dos saberes e fazeres da tradição oral". A proposta, que, até o presente momento, ainda está em tramitação no Congresso Nacional, em seu capítulo I, artigo 2º, parágrafo único, reconhece pelo menos 40 ofícios, listados no projeto Lei Griô e a descrição aponta para a possibilidade da existência de outros ofícios de transmissores dos saberes tradicionais.

Como o griot/griotte africano, os griôs brasileiros são pessoas dotadas de saberes e habilidades de transmissão de conhecimentos, manutenção e criação cultural e artística, que compõem o patrimônio cultural brasileiro, construído através da arte de contar histórias, gestualidades, corporeidades, vivências, transmissão e manutenção dos valores ancestrais guardados em si. Podemos identificar como Griôs, as rendeiras, as mães e pais-de-santo, os mestres/as de capoeira, maracatu, jongo e sambistas, as rezadeiras e curadores, as parteiras e muitos outros representantes de ofícios da sabedoria da tradição oral. No dia a dia, parte significativa dos Griôs vivem numa ordem social, cuja estrutura social do país reserva o lugar da desigualdade e injustiças sociais. Entretanto, são seus conhecimentos e organização cultural que garantem o funcionamento da vida nas comunidades nas quais estão inseridos.

Um conceito muito importante que nos auxiliará na compreensão da função do griô brasileiro são os Valores Civilizatórios Afro-brasileiros – cunhados por Azoilda Loretto da Trindade (2005). Refiro-me às epistemologias que se manifestam através dos valores da Memória, Ancestralidade, Axé (energia vital), Religiosidade, Oralidade, Musicalidade, Corporeidade, Ludicidade, Circularidade e Cooperativismo/Comunitarismo. Os griôs brasileiros são os grandes depositários desses valores. São eles as fontes que preservam, desenvolvem, ressignificam e transmitem de geração em geração esses valores que africanos(as) diversos(as) e seus descendentes preservaram e preservam com esmero, habilidade e afeto.

Não vou desenvolver a seguir, e não desconsidero a historicidade e transformações diversas do samba, toda a diversidade cultural na sua estrutura, inclusive suas influências europeias. Quero destacar nessa abordagem os símbolos da cultura negra que inegavelmente potencializaram e trouxeram notoriedade à essa manifestação cultural e salto para um momento que considero esplendor do samba – o carnaval. As escolas de samba têm um papel muito importante na contação de histórias e na preservação dos saberes ancestrais e civilizatórios. Através dos seus "sambas enredo", elas criam verdadeiros espetáculos que são apresentados na Marquês de Sapucaí durante o Carnaval. Elas utilizam o carnaval como um momento especial para mostrar ao mundo toda a sua criatividade e talento. Elas escolhem um tema para o seu desfile, que pode ser uma história, um acontecimento histórico, uma cultura ou qualquer outro assunto que queiram explorar.

Durante todo o ano, as escolas de samba se preparam para o desfile, desenvolvendo coreografias, cenários, fantasias e, é claro, o samba enredo, a música composta especialmente para o desfile, que conta a história que a escola quer transmitir. Histórias estas que muitas vezes são baseadas em saberes ancestrais, ou seja, conhecimentos que foram passados de geração em geração ao longo do tempo. Elas também podem abordar temas relacionados à cultura e à identidade de um povo.

Os compositores e cantores, a velha guarda, as baianas, os mestre salas e porta-bandeiras, os/as passistas, uma diversidade de foliões da comunidade envolvidos durante todo o ano com a escola – têm um compromisso importante com a educação e a preservação desses saberes. É notável tanto no cotidiano da escola, como no esplendoroso momento do espetáculo na Sapucaí, os valores civilizatórios afro-brasileiros ritmados e sincronizados num ritual de magia, manifestando a Memória, a Ancestralidade, o Axé, a Religiosidade, a Oralidade, a Musicalidade, a Corporeidade, a Ludicidade, a Circularidade e o Comunitarismo.

É possível através do carnaval das escolas de samba resgatar e valorizar a história e a cultura do Brasil evidenciando o protagonismo de pessoas negras na história desse país, promovendo o reconhecimento e o respeito pela diversidade cultural. Assim, as escolas de samba se tornam verdadeiros agentes de transformação social, promovendo a inclusão, a valorização da cultura popular e o fortalecimento da identidade nacional. O carnaval se torna um momento único em que todas essas narrativas se encontram e transbordam, encantando o público e transmitindo mensagens de celebração, alegria e união.

Sinara Rubia

Educadora, Contadora de Histórias, Escritora. Mestre em Relações Étnico-Raciais pelo CEFET/RIO/PPRER, graduada em Letras Português-Literatura, Pós graduanda em História da África e Diáspora Atlântica. É pesquisadora nas áreas de Literatura Infantojuvenil Negra, Contação de Histórias e Griôs da Diáspora.

RIO: CAPITAL DO G20, RIO: CAPITAL DO CARNAVAL!

Em uma primeira abordagem, muitos de nós têm a absoluta certeza da seguinte afirmação: Carnaval e G20 são eventos distintos.

O G20 refere-se ao "Grupo dos Vinte", que é um fórum internacional composto pelas principais economias do mundo, incluindo países como os Estados Unidos, China, Brasil, Alemanha, Índia e outros. O principal objetivo do G20 é discutir questões econômicas globais, políticas fiscais, comércio internacional e colaborar na busca de soluções para desafios econômicos globais.

Por outro lado, o Carnaval é uma festa popular que ocorre em muitos lugares ao redor do mundo, mas é especialmente associada ao Brasil, pois é uma das maiores celebrações do país. O Carnaval é conhecido por seus desfiles de escolas de samba, festas de rua, fantasias extravagantes, música e dança. É uma celebração cultural e festiva que acontece durante um período específico, geralmente antes da Quaresma, e não tem relação direta com questões econômicas ou políticas globais.

Propositalmente resolvemos trazer duas narrativas tradicionais sobre G20 e Carnaval. Sem firulas, como dizem os sambistas, o que conecta Carnaval e G20 é a economia e o capital simbólico desses dois eventos.

Quando falamos de capital simbólico, estamos tratando dos aspectos relacionados ao *soft power* que estas duas agendas no calendário, especialmente da nossa cidade, impactam na percepção de imagem de Rio de Janeiro e, consequentemente, logo percebemos a transversalidade da pauta. Percepção de cidade tem escala, porque baseia-se nas experiências e repertórios que, são diversos. G20 e Carnaval em 2024 são parte do repertório do carioca e será percebido de diversas maneiras, mas sempre impactando a ideia ou imagem de Rio de Janeiro.

Ao considerarmos a Economia, a relação passa a ser mais direta e objetiva, principalmente a partir das dinâmicas do ecossistema da cadeia produtiva do Carnaval. A Economia do Carnaval tem um impacto enorme na movimentação financeira da cidade do Rio de Janeiro, com estimativa para 2024 de R$ 5 bilhões, e este cenário econômico nos credencia a pensar a importância de conexão entre estas agendas.

Ainda cabe ressaltar que a Economia do Carnaval, através da sua cadeia produtiva, apresenta muitas atividades econômicas associadas aos temas discutidos nos grupos de engajamento, como mulheres, jovens, negócios, classe trabalhadora, sociedade civil e por que não, Ciências? Pensando na criatividade.

Por fim, uma conexão entre Carnaval e G20 é a capacidade de influenciar, a partir da reflexão. O Carnaval, considerando os territórios em que as escolas de samba e blocos com seus fluxos estão inseridos tem como prática, às suas relações comunitárias, debates e memória coletiva em prol da sociedade. Nesta correlação entre atores sociais em prol da comunidade, as agendas novamente se conectam, a exemplo dos debates nos grupos de engajamento, através de temas específicos, que ampliam as discussões e alcances do G20.

Rio é a Capital do G20. Rio é Carnaval. A gente poderia simplificar esta relação assim, através da carioquice e da nossa receptividade, mas como podemos ver, é mais. É Carnaval, é Economia, é capital simbólico, é gerar valor público.

Rafaela Bastos
Presidente Instituto Fundação João Goulart | Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Lucas Padilha
Coordenador das Relações Internacionais da Prefeitura e Presidente do Comitê Rio G20
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

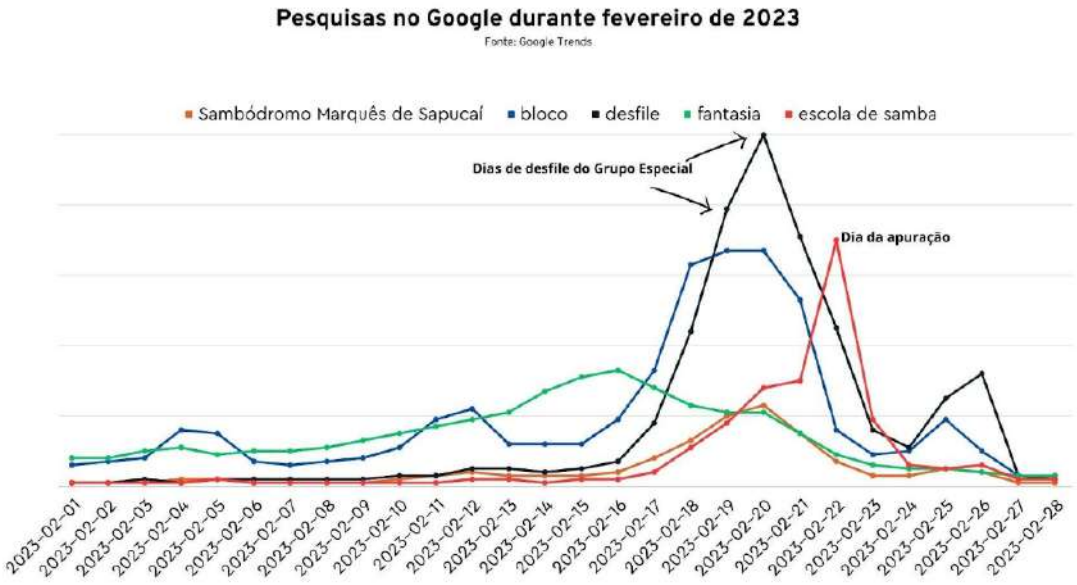
6

DEPOIS DO DESFILE: BALANÇA, MAS NÃO CAI!

E agora algumas curiosidades. É inegável que hoje em dia todo mundo pesquisa muita coisa na internet. E como são as buscas no carnaval? Utilizando a plataforma *Google Trends*, observamos o comportamento de cinco termos de busca bem comuns para quem passa o carnaval no Rio de Janeiro: sambódromo, escola de samba, desfile, bloco e fantasia.

Filtramos apenas para buscas feitas no estado do Rio de Janeiro e durante o mês de fevereiro de 2023, que foi quando aconteceu o carnaval do ano passado.

Alguns *insights* a partir do que as pessoas buscam no Google:



- A pesquisa por blocos já acontece nos finais de semana anteriores ao carnaval, o famoso pré-carnaval.
- A busca pelos desfiles supera a dos blocos nos dias dos desfiles do Grupo Especial e nos dias seguintes, até mesmo no fim de semana pós-carnaval.
- O folião busca por fantasias alguns dias antes do carnaval, já se preparando para as festas, mas é verdade que deixa ali pra cima da hora, com o pico de buscas logo antes de começar efetivamente os dias carnavelescos.
- O termo Escolas de Samba é o mais buscado na quarta-feira de cinzas, o dia da apuração e resultado da grande vencedora.
- Durante todo o mês de fevereiro, o principal termo buscado foi "bloco", seguido por "desfile" e "fantasia".

Rio PREFEITURA | FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

A Fundação João Goulart é o instituto que investe na gestão pública. Desenvolvemos pessoas, realizamos projetos e criamos metódos e conexões para melhorar a qualidade das políticas públicas para o cidadão carioca.

PREFEITO DO RIO DE JANEIRO
Eduardo Paes

PRESIDENTE DO INSTITUTO FUNDAÇÃO JOÃO GOULART
Rafaela Bastos

COORDENADORA DE GESTÃO E LIDERANÇAS
Bárbara Nascimento

COORDENADOR DE DADOS E COMPORTAMENTO
Pedro Arias

ASSISTENTES
Jorge Marcelino dos Santos Júnior
Marcela Lima da Silva
Pedro Zaidan

ESTAGIÁRIOS
Maria Clara Muniz
Daniel Levacov

COORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E TRANSVERSALIDADE
André Appariz

ASSISTENTE
George de Souza Alves

Líderes Cariocas integrantes do Grupo Transversal de Trabalho Transversal de Trabalho Carnaval de Dados

COMLURB
André Magalhães

CET-RIO
Carlos Henrique Moyna

SMS
Eneida Pereira dos Reis

SMPU
Fabrícia Vitovsky Guimarães

SMFP
George de Souza Alves

SME
Lília Fernanda Gutman Tosta Paranhos Langhi

SMDEIS
Renata Vasconcellos dos Santos

Rio PREFEITURA | DESENVOLVIMENTO URBANO E ECONÔMICO

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico é o órgão da Prefeitura responsável por elaborar políticas urbanísticas e de desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro, promovendo a requalificação urbana, a melhoria do ambiente de negócios, a segurança jurídica e a inovação por meio da excelência nos serviços prestados, atraindo investimentos e oportunidades para o município.

PREFEITO DO RIO DE JANEIRO
Eduardo Paes

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO E ECONÔMICO
Chicão Bulhões

SUBSECRETÁRIO EXECUTIVO
Thiago Dias

SUBSECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INOVAÇÃO
Marcel Grillo Balassiano

SUBSECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E AMBIENTE DE NEGÓCIOS
Carina de Castro Quirino

SUBSECRETÁRIA DE CONTROLE E LICENCIAMENTO URBANÍSTICO
Marcia Queiroz Bastos

SUBSECRETÁRIO DE CONTROLE E LICENCIAMENTO AMBIENTAL
Paulo Silva

SUBSECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO URBANO
Wanderson Barreto Corrêa

CHEFE DE GABINETE
Márcio Menezes Lopes

COMUNICAÇÃO E ASSESSORIA DE IMPRENSA
Marcos Matheus de Salles
Janaína Salles

EQUIPE ECONÔMICA DA SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E INOVAÇÃO (SMDUE/SUBDEI)
Leonardo Vianna Moog Barreto
Lucas Siqueira Simões
Luiza Szczerbacki Castello Branco
Maíra Penna Franca
Manoel Tabet Soriano
Marcus Gerardus Lavagnole
Pedro Vianna

ORGANIZADORES DESTA PUBLICAÇÃO

Rafaela Bastos
Marcel Grillo Balassiano
Pedro Arias Martins

EQUIPE CARNAVAL DE DADOS 2024

André Appariz
Daniel Levacov
George de Souza Alves
Marcel Grillo Balassiano
Marcela Lima da Silva
Maria Clara Muniz
Rafaela Bastos
Pedro Arias Martins

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Paloma Hochman Mendez

FOTÓGRAFOS RIOTUR

Alex Ferro
verso da contra-capa

Alexandre Macieira
páginas 47, 54 e verso da capa

Gabriel Monteiro
páginas 4 e contra-capa

Marcos TerraNova
páginas 24 e capa

Tatá Barreto
página 10